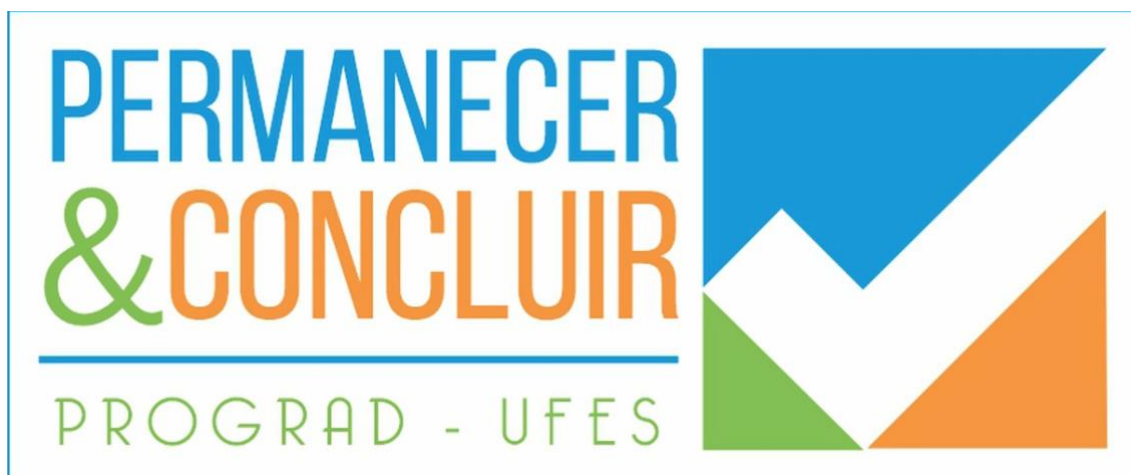




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Vitória, 2022.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
Objetivo geral	12
Objetivos específicos	12
PROGRAMAS E AÇÕES DE PERMANÊNCIA NA UFES	13
Inserção dos ingressantes na vida universitária	15
Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA)	15
Programas de bolsas	16
<i>Projeto de Ensino</i>	16
<i>Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA)</i>	18
<i>Programa de Educação Tutorial (PET)</i>	19
<i>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)</i>	21
<i>Programa Residência Pedagógica (RP)</i>	23
Outros programas que contribuem para a permanência dos estudantes na universidade	25
<i>Programa Institucional de IC (PIIC)</i>	25
<i>Programa de Extensão (PIBEx)</i>	26
<i>Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes)</i>	26
<i>Projetos Especiais desenvolvidos pela Proplan</i>	27
<i>Ações do Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)</i>	27
Estágios não obrigatórios	28
Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos	29
Formação docente	30
DADOS ESTATÍSTICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFES	32
Ocupação de vagas nos cursos	32
Trancamento de matrícula	39
Reprovação em disciplinas	46
Retenção	50
Evasão	59
METODOLOGIA DE TRABALHO	66

CRONOGRAMA 69

REFERÊNCIAS 71

INTRODUÇÃO

Os grandes desafios das universidades públicas nacionais estão relacionados com o acesso, à permanência dos estudantes no ensino superior e à conclusão dos cursos com sucesso. Há um contingente expressivo de estudantes que rompe o vínculo com a instituição para a qual foi aprovado para realizar um curso superior sem concluí-lo. Para proporcionar a permanência, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2030) indica os eixos organizadores da política de ensino na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), dentre os quais apontamos:

[...] IV Investimento na democratização do acesso e da permanência dos estudantes com sucesso, por meio de ações humanizadas de ensino-aprendizagem, de acolhimento aos alunos durante o desenvolvimento do curso e de acompanhamento da inserção no mundo do trabalho;
V Investimento na valorização e na melhoria da qualificação do trabalho docente e de demais profissionais que atuam na infraestrutura e na gestão dos cursos, especialmente, de graduação [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 61-62).

Desse modo, o PDI 2021-2030 tem como eixo o investimento no acesso e na permanência dos alunos na Ufes, por meio de *ações humanizadas de ensino-aprendizagem e de acolhimento dos estudantes durante o curso*. Além desses dois aspectos que nortearão a política de ensino, o documento se refere à *valorização e melhoria da qualificação docente e dos profissionais que atuam na gestão dos cursos de graduação*. Nesse sentido, ao definir esses eixos, o PDI 2021-2030 levou em conta o indicado na produção acadêmica sobre a necessidade de as instituições de ensino superior criarem ações de acompanhamento, acolhimento e melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de gestão dos cursos que contribuam para que os estudantes conclua o ensino superior com sucesso.

Braga, Peixoto, Bogutchi (2003), ao analisarem as pesquisas sobre evasão nos anos de 1980 e 1990, concluíram que esta assumiu contornos dramáticos em alguns cursos que não formavam sequer 20% dos ingressantes. Os cursos de formação de professores e das ciências exatas concentravam as maiores taxas de evasão. Segundo os autores, aparentemente, havia uma contradição entre as altas taxas nos cursos das áreas de ciências exatas e os investimentos nas décadas de 1960 e 1980. No entanto, conforme os autores, o que parece uma contradição é resultado do fato de os investimentos terem sido

direcionados à pós-graduação e não aos cursos de graduação. O estudo realizado pelos autores em cursos da Universidade Federal de Minas Gerais indica que, nas décadas de 1980 e 1990, as taxas de evasão tinham relação com as áreas de conhecimento, sendo mais elevadas nos cursos de ciências exatas e baixas nas ciências biológicas. Nas ciências humanas, havia cursos com altas e baixas taxas de evasão.

Esse fenômeno, conforme a pesquisa, era influenciado diretamente pelo desempenho dos estudantes nos primeiros anos do curso, ou seja, as taxas de evasão foram maiores em cursos cuja reprovação, nos primeiros períodos, era elevada. Outra conclusão relevante da pesquisa diz respeito à indicação de que a criação de cursos noturnos contribuiu para a diminuição de taxas de evasão em cursos que antes eram ofertados nos turnos diurnos.

Silva Filho et al. (2007), ao estudarem a evasão em 47 cursos tomando como referência os dados do Censo do Ensino Superior, destacam, conforme as Tabelas 1 e 2, cursos que apresentaram as maiores e as menores taxas de evasão no período de 2001 a 2005:

Tabela 1 – Cursos com as maiores taxas de evasão (2001 a 2005)

Cursos	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Matemática	24	27	31	25	44	30
Marketing e Publicidade	34	39	33	33	36	35
Educação Física	31	28	29	30	34	31
Física	27	14	21	23	34	24
Administração	30	29	30	30	33	30
Processamento da Informação	39	36	34	39	31	36
Ciências da Computação	31	31	31	34	30	32
Design e Estilismo	15	23	14	32	27	22
Jornalismo	28	23	25	27	26	26

Fonte: Silva Filho et al. (2007).

Como mostra a tabela, o curso Processamento de Informação possuía a mais alta média de evasão (36%), no período de 2011 a 2005, seguido pelo curso de Marketing e de Publicidade (35%) e Ciências da Computação 32%). Na Tabela 2, são apresentados os cursos com as menores taxas de evasão:

Tabela 2 – Cursos com menores taxas de evasão (2001 a 2005)

Cursos	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Medicina	0	4	8	3	5	4
Formação de Professores de Disciplinas Profissionalizantes	24	19	23	26	7	20
Formação de Professores de Matemática	25	18	20	24	7	19
Odontologia	13	11	12	12	9	11
Pedagogia	20	19	7	22	11	16
Agronomia	13	15	12	15	11	13
Engenharia Elétrica	8	22	25	25	11	18
Formação de Professores de Geografia	20	4	16	22	12	15
Geografia	13	12	9	32	12	16
Formação de Professores de Biologia	25	23	17	34	13	22

Fonte: Silva Filho et al. (2007).

O curso de Medicina apresentou a menor taxa de evasão no período. Contudo, a menor taxa ainda é significativa (4%). Porém, nos demais, as taxas nacionais de evasão eram altas no início dos anos 2000.

Os autores também mostram que as maiores taxas de evasão estavam concentradas em instituições privadas “[...] cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Entre as públicas, as municipais respondem pela maior taxa de evasão anual, enquanto as comunitárias e confessionais mostram uma taxa maior que as particulares, entre as privadas” (SILVA FILHO et al., 2007, p. 658).

Saccaro, França e Jacinto (2019), ao analisarem a evasão nos cursos das áreas de Ciências, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção, em instituições públicas e privadas, concluíram que a taxa de evasão é bastante significativa, aproximadamente 25%, no primeiro ano do curso. Assinalam, ainda, de acordo com as análises realizadas, que “[...] os estudantes mais integrados com o meio acadêmico por meio da realização de atividades remuneradas e não remuneradas, e os que recebem benefícios financeiros para auxiliar com os custos do curso evadiram menos” (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019, p. 367).

A partir da década de 1990, houve uma expansão da oferta de vagas no ensino superior decorrente das políticas nacionais adotadas pelo Governo Federal. Porém, os índices de evasão continuaram altos. A Tabela 3, construída a partir de dados do Censo 2020 elaborada pelo Inep, mostra o número de instituições, cursos, matrículas, ingressos

e concluintes, indicado que o número de concluintes é bem menor que o número de ingressantes no ano de 2020:

Tabela 3 – Instituições públicas de ensino, cursos, matrículas, ingressos e concluintes conforme esfera administrativa (ano 2020)

Estatísticas básicas	Total	Federal	Estadual	Municipal
N.º de instituições	298	118	123	57
Cursos	10.806	6.759	3.461	586
Matrículas	1.956.352	1.254.080	623.729	78.543
Ingressos	527.006	342.526	163.295	21.185
Concluintes	204.174	118.470	69.820	15.884

Fonte: Inep (2020).

A Tabela 3 mostra, ainda, que, apesar de as instituições estaduais (123) serem em maior número que as federais (118), estas últimas acumulam o maior número de cursos, matrículas, ingressos e concluintes. Esse dado tem relação com a oferta de vagas, conforme mostra a Tabela 4:

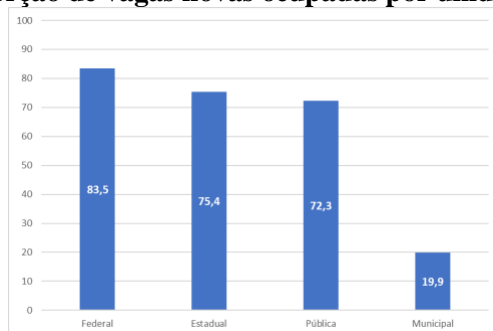
Tabela 4 – Vagas ofertadas nas instituições públicas (ano 2020)

Unidade administrativa	Total geral de vagas	Vagas novas oferecidas	Vagas de programas especiais	Vagas remanescente
Pública	863.520	668.890	9.930	184.700
Federal	492.599	373.185	3.160	116.254
Estadual	247.972	203.705	6.347	37.920
Municipal	122.949	92.000	423	30.526

Fonte: Inep (2020).

As instituições federais de ensino, conforme Tabela 4, concentraram também o maior número de vagas ofertadas no ano de 2020. Contudo, uma parte significativa não foi ocupada. O Gráfico 1 mostra a proporção de vagas ocupadas por unidade administrativa:

Gráfico 1 – Proporção de vagas novas ocupadas por unidade administrativa

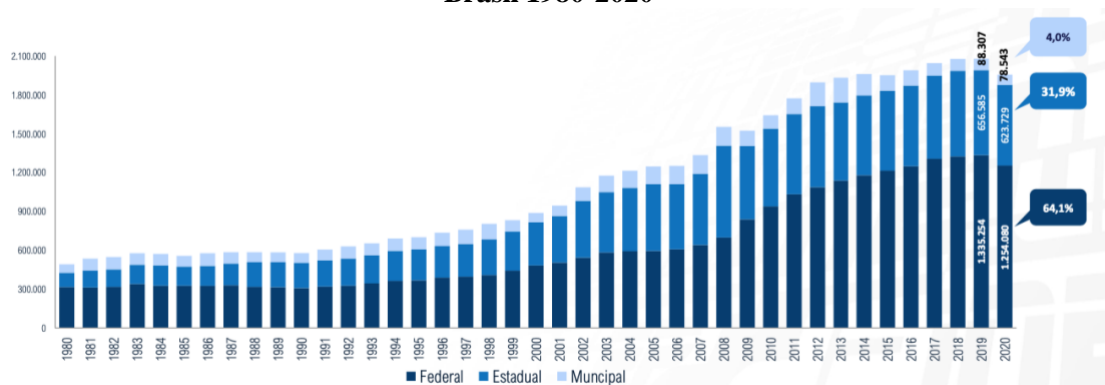


Fonte: Inep (2022).

O sistema federal de ensino é o que mais preencheu vagas nos processos para seleção de novos alunos de graduação no ano de 2020. Porém, no sistema público de ensino de modo geral, quase 28% das vagas não foram preenchidas.

O Gráfico 2 apresenta o número de matrículas em cursos de graduação no Brasil no período de 1980 a 2020, nas instituições públicas de ensino, permitindo visualizar a evolução das matrículas nesse período.

Gráfico 2 – Número de matrículas em cursos de graduação do sistema público de ensino – Brasil 1980-2020

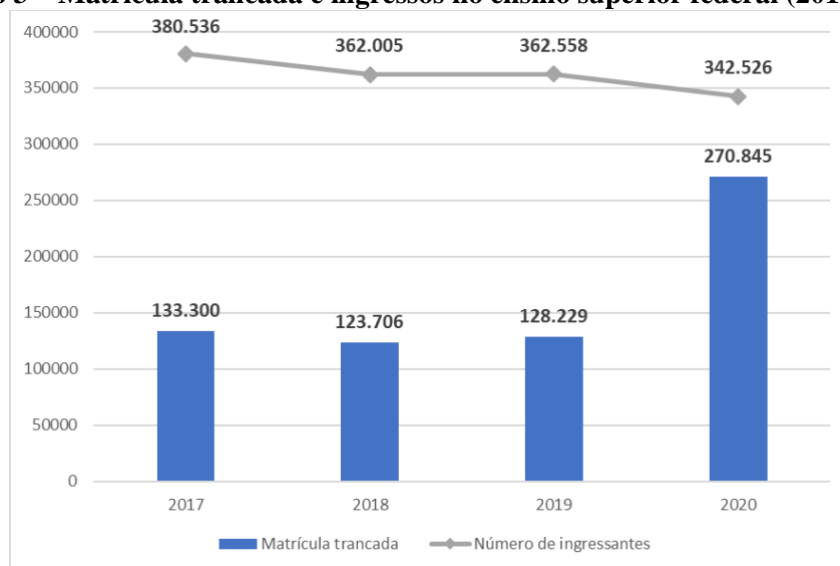


Fonte: Inep (2022).

O crescimento de matrículas no sistema federal de ensino superior se mantém em uma ordem crescente a cada ano, havendo decréscimo somente no ano de 2020, comparado com os anos de 2017 a 2019. Segundo dados do Inep (2022), nos últimos dez anos, esse sistema aumentou o número de matrículas em 34%. Na rede municipal, houve um decréscimo (24,1%). Todavia, no ano de 2020, ocorreu uma queda de 6,0% no sistema federal de ensino superior.

No período de 2017 a 2020, o número de trancamentos de matrículas foi expressivo, havendo, no ano de 2020, aumento no sistema federal de ensino superior, como mostra o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Matrícula trancada e ingressos no ensino superior federal (2017 a 2020)



Fonte: Inep (2022).

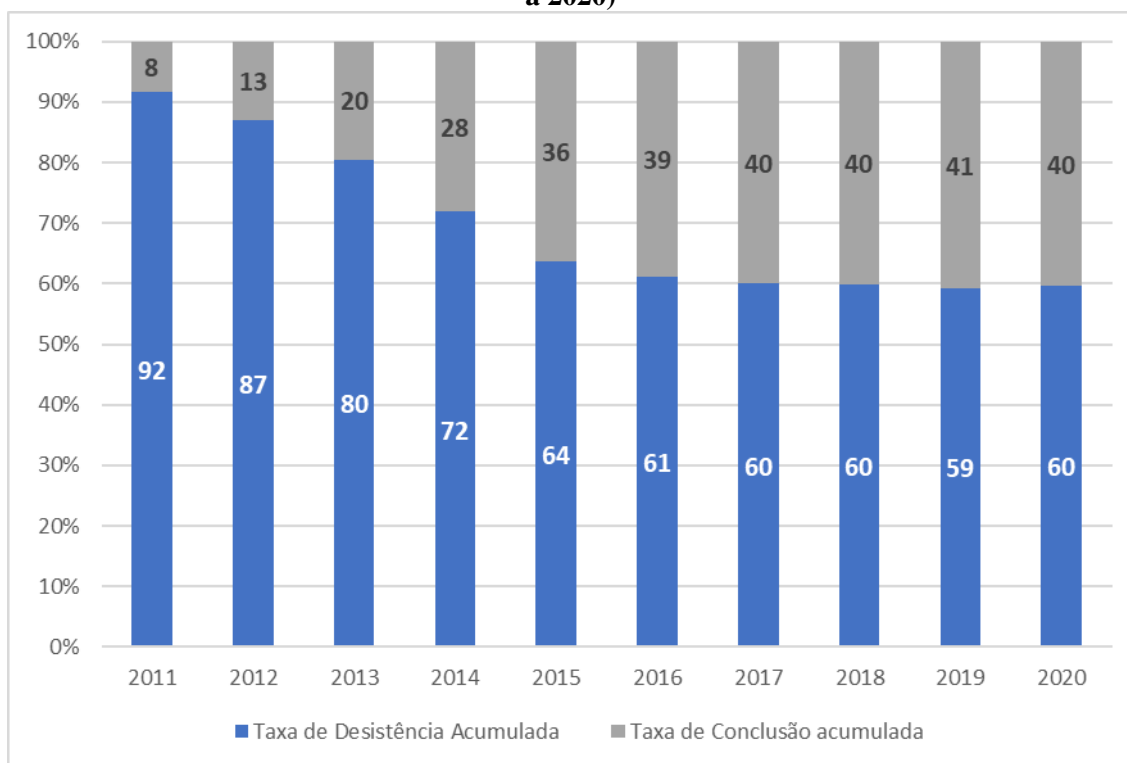
No ano de 2020, havia 270.845 matrículas trancadas comparadas com 342.426 ingressos. Os trancamentos são mencionados por alguns estudiosos como um tipo de evasão provisória dos cursos. Porém, para outros investigadores, dentre os quais citamos Polydoro (2000), o trancamento acaba por produzir uma evasão definitiva. A característica de provisoriedade do trancamento para um futuro retorno às atividades acadêmicas não se concretizou, segundo a autora, na realidade estudada: “De fato, quando o estudante tranca sua matrícula, há mais de permanente que de provisório em sua decisão [...]. Mesmo entre aqueles que a destrancaram no início do período letivo, poucos permaneceram no segundo semestre, reafirmando o desfecho do trancamento como uma evasão definitiva” (POLYDORO, 2000, p. 176). Sendo assim, as solicitações de trancamentos precisam ser analisadas com o devido cuidado, principalmente quando ocorrem no início dos cursos.

De modo geral, os dados do Censo 2020 demonstram que houve uma forte expansão da educação superior pública. Essa expansão ocorreu principalmente devido aos incentivos governamentais às instituições públicas, dentre os quais destacamos os programas: Expandir até Ficar do Tamanho do Brasil (2004) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), iniciado em 2007. Não podemos deixar de mencionar a reestruturação do sistema de educação superior com a adoção do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a Lei de Cotas (Lei n.º 12.711/2012). Apesar de estas duas últimas iniciativas não terem o objetivo de ampliar

vagas, proporcionaram mudanças e diversificação dos estudantes matriculados nas instituições federais de ensino superior.

As reprovações e os trancamentos de matrícula impactam sobre a trajetória estudantil e, dessa forma, a taxa de desistência acumulada de 2011 a 2020 é maior que a taxa de conclusão acumulada, como mostra o Gráfico 4:

Gráfico 4 – Evolução das taxas de desistência acumulada e de conclusão acumulada (2011 a 2020)



Fonte: Inep (2022).

Esse dado corrobora a necessidade de as instituições investirem em ações de permanência dos estudantes e que, ao mesmo tempo, colaborem para a conclusão dos cursos. Compreendemos, ainda, que é necessário pensar alternativas que permitam atuar diretamente sobre cursos que, historicamente, têm obtido índices elevados de retenção e de evasão. Além disso, como tem sido relatado por coordenações dos cursos de graduação, é preciso que docentes se sintam responsáveis pelo sucesso dos estudantes e, como professores que são, evitem usar estratégias de ensino e avaliações que desmobilizam os alunos para a aprendizagem.

Conforme assinala Tedesco (2012, p. 85), o vínculo entre universidade e democracia é multidimensional e complexo, assumindo significados distintos a depender

do contexto histórico e cultural. Em sua opinião, a democratização da universidade pode ser analisada do ponto de vista social. Assim,

[...] a análise será direcionada para a dinâmica de acesso e permanência pela origem social dos alunos e as políticas mais relevantes são as relacionadas com sistemas de bolsas de estudo, e estratégias de bem-estar de estudantes para promover a participação dos socialmente desfavorecidos no número de matrículas na [Educação Superior].

Nessa direção, Speller (2012, p. 47), com base em Tedesco (2012), salienta, com relação à permanência a necessidade de tematizar a *pedagogia universitária* para equacionar a questão do fracasso nessas instituições e, desse modo, proporcionar a formação de *inteligências responsáveis*. Nessa perspectiva, o autor ainda acrescenta:

Os grandes debates contemporâneos exigem visão social – pois os problemas que os geram não advêm de falhas técnicas, mas sim de falta de dimensão cidadã, de ética e de responsabilidade coletiva no uso de conhecimentos científicos, estando ausente a perspectiva de sociedade justa, igualitária e inclusiva.

Nesse contexto, o saber pedagógico aponta que os estudantes não são os executores de tarefas que o professor determina. Eles pensam, são seres humanos e, por isso, é preciso levar em conta quem são esses discentes, caso contrário a qualidade dessa formação será negativa, em decorrência da evasão. Sendo assim, com base no que tem sido denominado *Pedagogia Universitária*, a formação docente, as metodologias usadas para ensinar e aprender, os tipos de instrumentos de avaliação adotados podem criar um ambiente favorável para o aprendizado e, conseqüentemente, para a formação de *inteligências responsáveis*, responsivas e críticas. Como afirmam Dalben e Flores (2021, p. 104), quando são estudadas questões ligadas à organização do conhecimento acadêmico no ensino de graduação:

Perpassa-se nesse contexto toda uma problemática do acesso à educação superior e, entre aqueles que acessam, a garantia da permanência, dado que nas interações cotidianas nas instituições de ensino a produção da evasão e repetência manifestam-se de maneira

significativa. E entre aqueles que permanecem, qual a qualidade da formação desenvolvida?

Como instituição educativa, as universidades têm o dever de formar estudantes para viver plenamente. Considerando o exposto, foram definidos, para este programa, objetivo geral e específicos, conforme discriminados:

Objetivo geral:

Ampliar a política de acesso, permanência e conclusão pelos estudantes dos cursos de graduação na Universidade Federal do Espírito Santo por meio de ações construídas com a participação da Prograd, dos Colegiados, das direções dos Centros de Ensino, coordenações de cursos, docentes e discentes.

Objetivos específicos:

- a) acompanhar, semestralmente, as taxas de evasão, retenção e reprovação dos cursos participantes deste programa;
- b) criar, com a participação das direções dos Centros de Ensino, dos Colegiados dos cursos, dos docentes e estudantes, alternativas que proporcionem o acesso, a permanência e a conclusão nos cursos participantes;
- c) desenvolver processos formativos voltados para as necessidades pedagógicas de docentes dos cursos que possuem altas taxas de trancamentos, reprovação e evasão;
- d) realizar apoio acadêmico aos estudantes, por meio de projetos de acolhimento e integração dos discentes, especialmente ingressantes;
- e) envolver os estudantes, inclusive os egressos em ações pedagógicas, visando contribuir para a permanência e conclusão dos discentes de graduação;
- f) buscar junto aos órgãos competentes meios para a criação de espaços de estudos e convivência entre os estudantes nos Centros de Ensino;
- g) desenvolver estudos que permitam compreender as razões de altos índices de reprovação em disciplinas.

Expostos os objetivos, o próximo tópico apresenta informações sobre as políticas, ações e programas desenvolvidos em nível nacional e pela Ufes, para proporcionar o acesso e a permanência dos estudantes na universidade.

PROGRAMAS E AÇÕES DE PERMANÊNCIA NA UFES

A partir dos eixos escritos no PDI 2021-2030, é necessário salientar que a Ufes, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), tem adotado medidas para garantir a permanência dos estudantes e a conclusão dos cursos com sucesso, assim como investido na formação dos docentes que ministram as disciplinas dos cursos. Essa política é constituída por ações de inserção dos ingressantes na vida universitária, pelo Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA), por programas de bolsas e, também, de formação docente. Além disso, o Processo Seletivo de Vagas Surgidas regulado pela Resolução n.º 13/2022, pretende proporcionar a ocupação das vagas ociosas.

Assim, é necessário chamar a atenção para política de ensino de graduação adotadas pela Prograd a partir de 2017, com a finalidade de mostrar, conforme descrito no objetivo geral que o programa Permanecer e Concluir se insere nas ações de permanência que já são realizadas.

É importante também destacar que as políticas de permanência não foram criadas apenas em âmbito institucional. Para além dessas, que serão tratadas na sequência, concebidas políticas, em nível nacional, para proporcionar o acesso e a permanência dos estudantes nas instituições federais de ensino. Nesse sentido, o Reuni pode ser pensado como uma das primeiras ações que criaram condições para a ampliação do acesso à graduação presencial das universidades federais por meio da reestruturação e expansão das universidades públicas. Como salientam Palmeira, Oliveira e Seixas (2019, p. 4):

O REUNI apresentou diretrizes que buscavam redução das taxas de evasão; ocupação de vagas ociosas; aumento do ingresso nos cursos noturnos; ampliação da mobilidade estudantil; diversificação/atualização das metodologias de ensino-aprendizagem; e ampliação das políticas de inclusão/assistência estudantil e articulação da graduação com a pós-graduação.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), implementado por meio do Decreto n.º 7.234, de 19 de junho de 2010, com o objetivo de proporcionar “[...] a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação

presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes)”, conforme o art. 1º do referido decreto, tem por objetivos:

- I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, o plano foi estruturado para garantir uma efetiva democratização da educação, incluindo políticas que possibilitem a permanência dos estudantes no sistema educacional, porque questões, como sexo, raça, condições socioeconômicas, idade ou deficiências, não podem se tornar obstáculos para a permanência dos estudantes nas universidades públicas federais.

Além do Reuni e do Pnaes, a implantação da política de cotas, pela Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que estabelece a reserva de 50% das vagas para estudantes pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência que tenham cursado o ensino médio integral em escolas públicas, promoveu uma diversificação dos estudantes que frequentam as universidades, contribuindo, desse modo, para alterar a configuração socioeconômica, étnica e racial dos alunos que ingressam nos cursos de graduação.

Isso posto, nos tópicos posteriores, trataremos das políticas mencionadas no primeiro parágrafo, a cargo da Prograd, lembrando que a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Cidadania (Proaeci), a Pró-Reitoria de Extensão (Proex), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) têm programas de bolsas essenciais nessa mesma direção. Salientamos, mais uma vez, que a retomada dessas políticas visa a: mostrar que a Universidade, por meio da Prograd e de outras pró-reitorias, tem se ocupado, ao longo dos anos, com a permanência dos estudantes e implementado políticas para enfrentar esse desafio; situar o programa Permanecer e Concluir no bojo dessas políticas, pois se constitui a partir da necessidade de ampliação, aprofundamento e avaliação das ações que têm sido realizadas.

Inserção dos ingressantes na vida universitária

A inserção dos ingressantes na universidade começa com a acolhida institucional. Devido à suspensão das atividades presenciais, essa ação foi realizada, no segundo semestre de 2020, nos dois semestres de 2021 e primeiro de 2022, no formato on-line, com transmissão pelo canal oficial da Ufes. Essas ações são de extrema importância, considerando que os ingressantes estão habituados a rotinas escolares bem diferentes das que serão experimentadas em uma instituição de ensino superior. Ambas as ações visam a promover um sentimento de pertencimento do ingressante à Ufes e orientar sobre as rotinas acadêmicas.

Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA)

A Resolução nº 68/2017-CEPE, além de regulamentar as formas de desligamento, normatizou as ações de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA) dos estudantes dos cursos de graduação da Ufes. A finalidade essencial do acompanhamento efetivo do processo de ensino e aprendizagem é evitar a retenção e a evasão nos cursos de graduação.

No desenvolvimento dos Ciclos do ADA, as duas principais ações são o Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e o Plano de Integralização Curricular (PIC). O PAE consiste na criação, pela Prograd e pelos Colegiados de cursos, de mecanismos institucionais com a finalidade de diminuir a retenção em disciplinas e, conseqüentemente, a evasão. O PIC baseia-se no planejamento da integralização do curso com o Colegiado. Essas duas ações são realizadas pelos Colegiados de cursos com o suporte institucional da Prograd.

Conforme aponta Lafeté (2021, p. 28), essa política ainda não passou por “[...] uma avaliação dos resultados ou uma análise sobre as estratégias [...]. Essa avaliação poderia fornecer subsídios ao aperfeiçoamento das políticas institucionais e a promoção de ações dedicadas ao melhor desempenho dos estudantes”. Por isso mesmo, a autora se propôs analisar o ADA, fornecendo pistas para o aprimoramento dessa política. Os resultados dessa pesquisa podem ser tomados como referência para a construção dos projetos que constituirão este programa pela sua atualidade e relevantes contribuições.

Programas de bolsas

A Prograd faz a gestão de programas de bolsas para os estudantes e docentes da universidade, assim como para professores da educação básica que visam a assegurar a permanência dos estudantes na Ufes. O Programa de Aprimoramento e Desenvolvimento do Ensino (Pró-Ensino) visa um processo de ensino-aprendizagem que prime pela investigação e/ou intervenção, que apoiarão as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES. Dentro do Pró-Ensino, a Prograd possui o Projeto de Ensino e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), estes são financiados com recursos próprios da universidade. Por sua vez, o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Residência Pedagógica (RP) são realizados em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Ministério da Educação (MEC).

Projeto de Ensino

O Projeto de Ensino surgiu da necessidade de uma ação institucional que visasse ao acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e a criação de meios para evitar a retenção, o desligamento e a evasão nos cursos de graduação da Ufes.

É composto por atividades em que estão envolvidos professores, técnicos administrativos e estudantes, favorecendo o pertencimento ao curso e à universidade. Busca ultrapassar a visão de ensino baseada na transmissão de conhecimento, provocando a participação de estudantes e professores e estimulando a experiencição de novas formas de ensinar e aprender. Tem como objetivos gerais:

- a) intervir diretamente no problema da retenção, do desligamento e/ou da evasão nos cursos de graduação presencial e a distância da Ufes;
- b) desencadear um processo de inovação na prática pedagógica, propiciando uma reflexão crítica das questões de ensino-aprendizagem e indicando meios para sua reformulação e desenvolvimento;
- c) promover ações pedagógicas que auxiliem a integralização curricular dos estudantes em Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integração Curricular (PIC), nos termos da Resolução nº 68/2017 e demais normativas da Prograd;

- d) prevenir o desligamento dos(as) estudantes, por meio de um acompanhamento efetivo do processo de ensino-aprendizagem, ainda em tempo de evitar a retenção e a evasão nos cursos, sobretudo aquelas motivadas pela reprovação consecutiva em disciplinas;
- e) desenvolver projetos para atender aos(às) estudantes com deficiência, abrangendo os itens a, b, c e d.

Em termos específicos, tem como finalidades:

- a) estabelecer projetos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de retenção e/ou evasão;
- b) estabelecer projetos específicos de inovação pedagógica que possam ser referência para os diferentes cursos de graduação;
- c) estimular o intercâmbio de estudantes e professores/as dos diferentes cursos de graduação no que tange às práticas multidisciplinares no âmbito institucional;
- d) produzir material didático-pedagógico de apoio às disciplinas dos cursos de graduação com problemas de retenção e evasão e/ou desligamento;
- e) desenvolver recursos e metodologias para o ensino e a aprendizagem;
- f) oferecer atividades que componham o PAE em consonância com as necessidades apontadas pelo(s) Colegiado(s) de Graduação envolvido(s);
- g) desenvolver projetos para atender aos estudantes com deficiência, abrangendo os itens a, b, c, d, e, f.

Em termos específicos, tem como finalidades:

- h) estabelecer projetos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de retenção e/ou evasão;
- i) estabelecer projetos específicos de inovação pedagógica que possam ser referência para os diferentes cursos de graduação;
- j) estimular o intercâmbio de estudantes e professores/as dos diferentes cursos de graduação no que tange às práticas multidisciplinares no âmbito institucional;
- k) produzir material didático-pedagógico de apoio às disciplinas dos cursos de graduação com problemas de retenção e evasão e/ou desligamento;
- l) desenvolver recursos e metodologias para o ensino e a aprendizagem;

- m) oferecer atividades que componham o PAE em consonância com as necessidades apontadas pelo(s) Colegiado(s) de Graduação envolvido(s);
- n) desenvolver projetos para atender aos estudantes com deficiência, abrangendo os itens a, b, c, d, e, f.

É necessário salientar que os docentes coordenadores dos projetos não recebem bolsas. O valor da bolsa estudantil, no ano de 2021, foi de R\$ 400,00.

Os projetos são desenvolvidos no âmbito dos Centros de Ensino envolvidos. Cada projeto pode ter entre 3 a 4 bolsas, o quantitativo é definido conforme destaque orçamentário da Ufes. O coordenador do projeto é responsável pela elaboração, pela coordenação e pelo acompanhamento das atividades aprovadas no Projeto de Ensino, conforme edital de seleção. É de responsabilidade do coordenador a seleção dos estudantes, bolsistas ou voluntários em processo seletivo interno.

Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA)

O PIAA propõe a criação de atividades que propiciem uma melhor inserção do estudante no ambiente acadêmico, o acompanhamento de seu desempenho durante o curso e a preparação de sua passagem para a vida profissional. É integrado por atividades que pretendem envolver professores, técnicos administrativos e estudantes, favorecendo o pertencimento ao curso e à universidade. Tem como objetivos:

- a) apoiar projetos de ensino;
- b) fomentar cursos, projetos e/ou subprogramas de nivelamento e/ou tutoria, on-line e presenciais;
- c) promover ações pedagógicas que auxiliem a integralização curricular dos estudantes em Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE), nos termos da Resolução nº 68/2017 nos termos da Resolução nº 68/2017 e demais normativas da Prograd;
- d) estimular o envolvimento protagonista dos(as) estudantes com o processo de aprendizagem;
- e) criar facilitadores da transição do(a) estudante da vida acadêmica para o mundo do trabalho;
- f) contribuir com a redução das taxas de retenção, evasão e desligamento;
- g) produzir e socializar informações que subsidiem a avaliação do Projeto Pedagógico Institucional;

- h) atualizar e monitorar o banco de dados de ingressantes e egressos;
- i) contribuir com a promoção de ações de acompanhamento psicossocial aos(as) estudantes;
- j) favorecer a relação de pertencimento do(a) estudante ao curso e à Universidade;
- k) identificar, orientar e acolher o(a) estudante que solicita trancamento de curso e/ou desligamento;
- l) prevenir o desligamento dos(as) estudantes, por meio de um acompanhamento efetivo do processo de ensino-aprendizagem, ainda em tempo de evitar a retenção e a evasão nos cursos, sobretudo aquelas motivadas pela reprovação consecutiva em disciplinas;
- m) desenvolver projetos para atender aos(às) estudantes com deficiência, abrangendo os itens a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l.

Assim como nos Projetos de Ensino, os coordenadores não recebem bolsas e os discentes, no ano de 2021, receberam bolsas mensais no valor de R\$ 400,00. Os projetos são desenvolvidos no âmbito dos Centros de Ensino envolvidos. Cada projeto pode ter entre 3 a 4 bolsas, o quantitativo é definido conforme destaque orçamentário da Ufes. O coordenador do projeto é responsável pela elaboração, pela coordenação e pelo acompanhamento das atividades aprovadas no PIAA, conforme edital de seleção. É de responsabilidade do coordenador a seleção de estudante, bolsista ou voluntário em processo seletivo interno. Os Projetos de Ensino e PIAA estão voltados para o ensino de graduação. O objetivo é ampliar a qualidade dos cursos e potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da UFES, por meio de elaboração de materiais didáticos, vídeos, jogos, podcasts, monitorias, grupos de estudo, oficinas, aulões entre outras atividades.

Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pela Capes, visando ao melhor preparo dos alunos da graduação. Desde o ano de 2000, a coordenação do programa está sob a responsabilidade da Secretaria de Ensino Superior (Sesu), vinculada ao MEC. Existem mais de 700 grupos PET no país, espalhados nas diversas áreas do conhecimento.

Na Ufes, o PET é vinculado à Prograd e aos Centros de Ensino e prevê bolsificação para 12 estudantes bolsistas e um tutor ou tutora que coordene as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas junto à comunidade universitária (interna e externa).

Os grupos PET se organizam em duas modalidades sendo, PET de cursos, que reúne estudantes de uma mesma área de conhecimento e o PET conexões, que pode agregar grupos de estudantes de um mesmo curso ou grupos multidisciplinares, envolvendo alunos de diferentes cursos de graduação.

O PET consiste em um programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tem por objetivos:

- a) desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- b) contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- c) estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- d) formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e
- e) estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

A Ufes possui 13 grupos do PET distribuídos em dois campi (Goiabeiras e São Mateus). Todos os grupos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são acompanhadas e avaliadas pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) da Ufes.

As atividades de todos os grupos são articuladas com os projetos pedagógicos dos cursos de origem, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da universidade, assim como com as Diretrizes de Iniciação Científica, Extensão, o ADA e do Programa “Pró-Ensino” para os estudantes da Ufes. Especificamente em relação ao Programa “Pró-Ensino”, é importante mencionar que os grupos PET participam dos três eixos estruturantes do programa, a saber: recepção de estudantes (interessados em conhecer a universidade durante o seu ingresso); acompanhamento da permanência do discente visando a evitar a evasão e a retenção; e o acompanhamento dos estudantes egressos.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), realizado em parceria com a Capes, tem duração de 18 meses. É uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do MEC que visa a proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O Pibid concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por IES, em parceria com as redes de ensino. Os projetos estimulam, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Na versão de 2020/2022, a Ufes possuía 210 bolsas para estudantes de cursos de licenciatura, 9 para coordenadores e uma para a coordenação institucional e 27 para docentes supervisores da educação básica. O programa tem como objetivos gerais:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes, e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Na Ufes, o Pibid também tem como objetivos:

- a) proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas estaduais e municipais de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e com o contexto em que elas estão inseridas;
- b) integrar os cursos de licenciatura ofertados pela Ufes por meio de subprojetos;
- c) implementar núcleos que compreendam ensino como: construção e sistematização de saberes próprios; aprendizagem crítica dos saberes das áreas; intercâmbio entre as áreas acadêmicas e as áreas disciplinares; articulação da pesquisa como possibilidade real de aprendizagem; aprendizagens significativas e atitudes para criar, transformar e enfrentar os desafios educacionais/profissionais da educação básica.

O Pibid é organizado em subprojetos, e cada subprojeto é constituído de um núcleo ou um conjunto de núcleos organizados por áreas de iniciação à docência, prioritárias e/ou gerais, apoiadas pelo edital. A submissão da proposta do projeto é feita, de preferência, pelo coordenador institucional e cada Núcleo de Iniciação à Docência possui um coordenador de área, até três supervisores, até vinte e quatro discentes bolsistas e até seis discentes voluntários.

O coordenador institucional é o docente da instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade.

O coordenador de área é um professor da IES, responsável pelo planejamento e pela execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica, bem como pelo acompanhamento, pela orientação e pela avaliação dos estudantes de licenciatura e pela articulação com as escolas públicas parceiras.

Os professores supervisores são educadores das escolas públicas de educação básica participantes do projeto, incumbidos de supervisionar as atividades dos bolsistas nas escolas nas quais atuam. Devem possuir experiência de no mínimo dois anos em magistério na educação básica, precisam ser professores da área do núcleo ou do subprojeto, entre outros requisitos.

Os discentes bolsistas são estudantes regularmente matriculados na primeira metade dos cursos de Licenciatura da IES, ou seja, não concluíram mais de 50% da carga horária regimental do curso, podendo chegar a 60%.

Programa Residência Pedagógica (RP)

O RP é também uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Iniciou, na Ufes, em 12 de novembro de 2020 e tem duração de 18 meses.

A imersão nas escolas deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando. São orientados por um docente da sua instituição formadora.

O programa tem como objetivo geral colaborar para o fortalecimento da unidade teoria e prática nos cursos de licenciatura e para a produção e a reconstrução de saberes ligados à docência, mobilizados pelo futuro professor, em processos formativos e em parceria entre a universidade e as redes de ensino. Em termos específicos, objetiva:

- a) fortalecer a construção de práticas de ensino desenvolvidas por processos que valorizam a unidade teoria e prática, por meio da observação, da problematização, da investigação e da construção de novas possibilidades docentes no âmbito escolar;
- b) produzir práticas pedagógicas inovadoras, considerando a reflexão e os processos de colaboração com os pares da escola, com base nas teorias e nos processos reflexivos sobre a atividade docente desenvolvida no contexto da escola pública;
- c) contribuir para o desenvolvimento de práticas formativas, troca e produção de conhecimentos entre os futuros professores, docentes da educação básica e docentes da universidade;
- d) desenvolver processos reflexivos sobre os currículos e as propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura em atenção às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O funcionamento do programa RP é realizado conforme as normativas da Ufes e é regulado e fomentado pela Capes, contando com a participação dos seguintes componentes:

- a) residente: licenciando de curso cadastrado no Projeto Institucional da RP-Ufes (que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou esteja cursando a partir do 5º período), tendo como responsabilidade desenvolver as ações definidas no Plano

- de Atividades do Núcleo de Residência Pedagógica e participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto, colaborando para o aperfeiçoamento do programa;
- b) preceptor: professor da escola básica que tem como principais demandas acompanhar e orientar as atividades do residente na escola-campo, zelando pelo cumprimento do Plano de Atividade, e participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto, colaborando para o aperfeiçoamento do programa;
 - c) docente orientador: professor de curso de licenciatura cadastrado no Projeto Institucional do Programa RP/Ufes que tem como atribuições apoiar a coordenação na elaboração do projeto institucional em parceria com os dirigentes das redes de ensino e com as escolas e participar das atividades de acompanhamento e de orientação dos residentes, de processos formativos e de avaliação do projeto, colaborando para o aperfeiçoamento do programa;
 - d) coordenador institucional: professor de licenciatura da Ufes responsável perante a Capes por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no Projeto Institucional, realizar o acompanhamento pedagógico desse projeto, zelando por sua unidade e qualidade, e participar das atividades de acompanhamento e de avaliação dos projetos, colaborando para o aperfeiçoamento do programa.

As ações do RP são planejadas considerando a composição de três módulos de seis meses, organizados em atividades cadastradas e coordenadas pelos participantes dos diferentes subprojetos (núcleos) vinculados ao Projeto Institucional do Residência Pedagógica da Ufes. Nesse contexto, os residentes deverão participar, preferencialmente, dos três módulos do projeto de 138 horas que compõem o Projeto de Residência Pedagógica, contemplando momentos de:

- a) ambientação: cujo objetivo é possibilitar aos residentes vivenciar a rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhar as atividades de planejamento pedagógico e identificar como é realizada a articulação da escola com as famílias e a comunidade, entre outros aspectos;
- b) observação semiestruturada: observação em sala de aula a partir de um roteiro definido pelo residente juntamente com o docente orientador; e

- c) regência: elaboração de planos de aula e desenvolvimento de conteúdos em sala de aula ou em oficinas temáticas na escola, com acompanhamento do preceptor.

É necessário destacar que os dois primeiros programas (Projeto Ensino e PIAA), devido a diferentes fatores, dentre eles a não existência de bolsas para as coordenações dos projetos, não têm conseguido preencher o número de bolsas disponíveis para os estudantes. Essa situação foi agravada nos últimos dois anos pela pandemia da Covid-19. O Pibid e o RP estão dirigidos aos estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da Ufes. Apesar de sabermos que há vários objetivos que extrapolam a questão da permanência dos estudantes na universidade, eles têm papel importante na conclusão dos cursos, pois permitem que os discentes se envolvam mais fortemente com as atividades profissionais oferecidas pelos cursos.

Outros programas que contribuem para a permanência dos estudantes na universidade ¹

Além dos programas coordenados pela Prograd, a Proaeci, a Proex, a PRPPG e a Proplan possuem programas de bolsas que têm contribuído para permanência dos estudantes nos cursos de graduação na Ufes.

Programa Institucional de IC (PIIC)

Esse programa desenvolvido pela PRPPG tem por objetivo promover a iniciação dos estudantes de graduação no desenvolvimento de pesquisas. Assim, visa a incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação que apresentam bom desempenho acadêmico, preparando-os para a pós-graduação. Para tanto, esses estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada.

¹ É importante salientar que os textos constantes nesta parte foram retirados dos *sites* institucionais das respectivas pró-reitorias responsáveis pelos programas. Não colocamos aspas, mas registramos os devidos créditos.

Programa de Extensão (PIBEx)

Esse programa da Proex contempla a participação de estudantes de graduação indicados pelos docentes coordenadores dos projetos aprovados. Para indicação dos discentes, as coordenações devem levar em conta os seguintes critérios: o aluno deverá ter coeficiente de rendimento igual ou superior a cinco, estar com matrícula ativa em seu respectivo curso com carga horária semestral igual ou superior a 180 horas.

Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes)

Esse programa, sob a coordenação da Proaeci, conforme escrito no sítio desta Pró-Reitoria,

[...] reúne um conjunto de ações que proporcionam ao estudante de graduação presencial condições que favoreçam a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior, sem retenção ou evasão, nos termos e limites da Portaria nº 1.831/2017-R e a Resolução nº 03/2009-CUn/Ufes.

Os recursos financeiros aplicados no Proaes-Ufes advêm do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e os benefícios previstos são destinados somente aos estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil da Ufes. O programa objetiva:

- I. contribuir para o acesso aos direitos essenciais de alimentação, moradia e transporte;
- II. promover ações de caráter psicossocial;
- III. proporcionar condições de acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino; e
- IV. analisar, planejar e promover ações que visem à redução dos índices de evasão e retenção universitária, quando motivadas por fatores socioeconômicos.

Desse modo, em sintonia com os objetivos do programa, os estudantes recebem auxílios: moradia, transporte, alimentação e também material de consumo, educação infantil, empréstimo estendido de livros. Com relação a esse programa, pesquisas mostram o seu impacto na diminuição da evasão entre os estudantes que se beneficiam dos auxílios. Esses dados serão discutidos posteriormente.

Projetos Especiais desenvolvidos pela Proplan

A Proplan é responsável pelo PAeEPE I (Monitoria) e pelo PAePE II (apoio administrativo) destinados ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelas diferentes Unidades Acadêmicas da Ufes. Os estudantes de graduação participam desses projetos como bolsistas, envolvendo-se nas atividades universitárias, o que, na perspectiva de vários estudiosos, é essencial para evitar a evasão nos cursos.

Ações do Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)

O Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes), vinculado à Proaeci, tem por finalidade elaborar, coordenar e executar ações, serviços e pesquisas, tendo por princípio a preservação dos direitos dos estudantes de graduação, pós-graduação e servidores que possuam algum tipo de deficiência, bem como das pessoas que tenham necessidades especiais atendendo à diversidade humana, no que se refere à acessibilidade em suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, o Núcleo tem desenvolvido atividades específicas que garantem o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação por estudantes com deficiência. Dentre essas atividades, destacamos:

- a) recepção dos ingressantes com deficiência: acolhimento e orientação a estudantes;
- b) gestão do Projeto Incluir (Programa de Acessibilidade na Educação Superior);
- c) encontro com as famílias de estudantes com deficiência;
- d) oferta de monitoria para os estudantes com deficiência (monitoria para mobilidade, apoio e acompanhamento em sala de aula, produção de material acessível);
- e) interlocução com as unidades acadêmicas e administrativas;
- f) ações em parceria com as unidades acadêmicas e administrativas a fim de promover as dimensões de acessibilidade.

As ações realizadas em parceria com essas unidades visam à promoção das seguintes dimensões de acessibilidade:

- a) acessibilidade atitudinal: campanhas para promover a inclusão: vídeos, cards, banners, palestras para estudantes de diferentes cursos, elaboração do Manual de Acessibilidade da Ufes;

- b) acessibilidade arquitetônica: readequação das instalações prediais, banheiros acessíveis, instalação de plataformas elevatórias, readequação das calçadas, readequação da iluminação de passarelas que interligam os espaços dos campi (Norma Técnica n.º 9.050/2004);
- c) acessibilidade metodológica: seminários abordando os diferentes tipos de deficiência; oferta de formação de professores e técnicos administrativos; reuniões com coordenadores e professores de diferentes cursos, observando a Política nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;
- d) acessibilidade programática: revisão dos atos normativos a fim de que se adequem às mais recentes legislações que tratam da acessibilidade (Constituição Federal de 1988; Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases; Lei n.º 13.005, de 25 junho de 2014; Lei n.º 13.146/15 – Lei Brasileira de Inclusão; Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016, dentre outras).
- e) acessibilidade instrumental: aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva e mobiliários adequados;
- f) acessibilidade digital: Auxílio Acessibilidade Digital a estudantes que necessitem de dispositivo(s) ou equipamento(s) de acessibilidade digital, como: teclado adaptado em Braile, teclado com colmeia acrílica, teclado ampliado, teclado de contraste para baixa visão, acionador de mouse por pressão (cor verde ou vermelha).

Estágios não obrigatórios

Os estágios curriculares não obrigatórios previstos na legislação vigente como atividade opcional tem colaborado muito para proporcionar a permanência dos estudantes, assim como o seu aprimoramento profissional. No ano de 2021, a Ufes contava com 837 convênios firmados com empresas, públicas e privadas, dos mais variados ramos de atividade. Assim, nesse ano, 2.805 estudantes participaram de estágios.

Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos ²

A Ufes implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg), constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social.

No entanto, considerando a necessidade de aprimorar a qualidade dos dados e informações apresentados e/ou submetidos aos órgãos de controle e ao Ministério da Educação, em especial o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como de garantir método de acompanhamento de seus egressos, subsidiar dados de apoio às políticas públicas na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e ampliar sua presença junto aos egressos e à sociedade em geral, a Ufes, no ano de 2020, constituiu uma Comissão Especial com o intuito de desenvolver um Projeto de Implantação do Acompanhamento Integrado de Egressos.

A referida Comissão Especial, instituída pela Portaria n.º 685, de 10 de dezembro de 2020, está responsável por tratar do desenvolvimento de um sistema de egressos, de forma que possa vir atender os cursos de graduação, inclusive à distância, e pós-graduação da Ufes. Nesse aspecto, o PAEEg passa a ganhar uma proporção institucional, envolvendo, além da Prograd, a PRPPG) e a Superintendência de Educação à Distância (Sead).

No que lhe concerne, o acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção.

Sendo assim, é apropriado o envolvimento de estudantes egressos em ações a serem implementadas pelo presente programa, a fim de contribuir para a permanência e conclusão dos nossos estudantes de graduação.

² Disponível em: <https://egresso.ufes.br/institucional>. Acesso em: 1 set. 2022.

Formação docente

Os processos de formação continuada de docentes na Ufes têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas e atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente empregadas. Ao investir nessa perspectiva de docência, buscamos: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional e com as demandas de cada Centro de Ensino, observando o contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidas; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar as ações e a implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Essas ações formativas são necessárias, visto que o professor de educação superior “[...] é o único para o qual não há previsão legal de formação específica para o magistério” (CUNHA, 2004, p. 798). Assim, o professor exerce essa atividade profissional sem formação pedagógica para atuar nesse contexto. Nesse sentido, a formação pedagógica “em serviço” tem ganhado espaço nas instituições públicas federais, conforme identifica Almeida (2012), buscando investir em políticas e práticas formativas ao magistério superior e espaços de formação vinculados às necessidades de qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem. Ademais, é preciso considerar que a qualidade do ensino de graduação passa, necessariamente, pela qualidade da docência que conduz os processos de ensino e produz sentidos e finalidades na educação superior.

A docência universitária é uma atividade complexa (CUNHA, 2010) e a formação do docente universitário perpassa a aprendizagem com os estudantes, o diálogo e a interação entre professores, suas condições profissionais e de trabalho docente. Sendo assim, a universidade tem papel institucional na formação pedagógica de seus docentes. Nessa perspectiva, a Ufes tem envidado esforços na organização de uma pauta contínua de encontros, oficinas e seminários formativos voltados para o desenvolvimento de ações e para a formação pedagógica de seus docentes.

Nos últimos anos, também foram organizados e realizados os Encontros Pedagógicos sobre acesso e permanência de estudantes com deficiência na Ufes. O objetivo desses encontros foi sistematizar processos formativos e reflexivos, considerando a permanência dos estudantes e as possibilidades pedagógicas nos cursos de graduação, discutindo e produzindo conhecimento com base na reflexão teórica e prática sobre os desafios de atuação pedagógica com estudantes com deficiência no

ensino superior e sobre questões vividas no cenário atual. Para isso, foi necessária a parceria com o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes) e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci), além da participação de profissionais especialistas na área.

Tendo em vista os eixos do PDI 2021-2030 e considerando que as tarefas de ensino, pesquisa e extensão e da gestão são dimensões integradas à atuação do docente universitário, será preciso ampliar a abrangência da formação de modo que ela atinja docentes e técnicos que atuam na gestão dos cursos, assim como as coordenações dos cursos de graduação.

Para finalizar esta parte, é importante sublinhar que a Ufes tem adotado medidas para evitar a evasão e proporcionar que os estudantes concluam os cursos de graduação. Entretanto, com base nos dados estatísticos que serão apresentados na próxima seção, enfatizamos a necessidade de ações mais específicas.

DADOS ESTATÍSTICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFES

Nesta parte, serão apresentados dados estatísticos dos cursos da Ufes. Esses dados auxiliarão a Prograd, os Centros de Ensino, as coordenações e Colegiados de cursos, docentes e discentes na construção das ações de aprimoramento das políticas de permanência dos alunos na universidade. Considerando o exposto no capítulo anterior, é importante notar que há vários fatores que contribuem para a evasão. Entretanto, essas pesquisas têm deixado de mencionar questões relativas à oferta insuficiente de vagas em disciplinas para atender a estudantes reprovados ou que efetuaram trancamentos de matrícula.

Discutiremos dados de ingresso, trancamentos de matrícula, reprovação, retenção e evasão na Ufes. Compreendemos, com base na literatura especializada, que os trancamentos e a reprovação são fatores que levam à retenção e a futura evasão nos cursos de graduação. Ainda com base no relatório *Diagnóstico do ensino de graduação na Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2020*, também podemos observar que a falta de vagas em disciplinas pode levar ao aumento do tempo de conclusão dos cursos (retenção) e à evasão. Por outro lado, a ocupação de vagas nos cursos também é um indicador a ser considerado, mesmo que os projetos e ações previstas neste programa incidam mais diretamente para permanência e conclusão dos cursos.

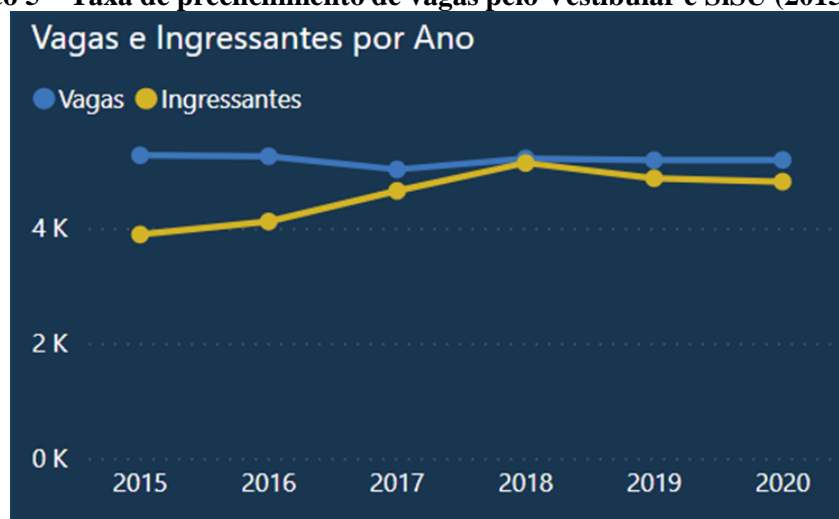
Desse modo, a apresentação dos dados estatísticos na *Introdução* e neste tópico tem como finalidade mostrar a situação da Ufes com relação aos seus indicadores de qualidade que, necessariamente, se expressam em dados quantitativos, assim como conscientizar diretores dos Centros de Ensino, coordenações e Colegiados de curso, docentes e discentes sobre a situação dos cursos com o objetivo de incentivar o compromisso de todos com ações de permanência e conclusão.

Ocupação de vagas nos cursos

A oferta de vagas nos cursos de graduação presencial da Ufes ocorre pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC). Pelos dados de oferta e ocupação de vagas, é possível observar o não preenchimento da totalidade de vagas em alguns cursos, o que já os coloca em posição de desvantagem, considerando o potencial de evasão existente na universidade. Nesse sentido, é importante verificar se, nos cursos cujas taxas de ingresso são baixas, há também altas taxas de evasão.

Para fins de cálculo, a taxa de ingresso refere-se ao número de alunos ingressantes dividido pelo número de vagas ofertadas. Os dados de ofertas de vagas foram obtidos por meio de consulta aos editais de seleção. Foram consideradas as vagas oferecidas e os ingressos realizados via SiSU e vestibular. Os Gráficos 5 e 6 mostram a taxa de preenchimento de vagas por esses processos seletivos nos anos de 2015 a 2020:

Gráfico 5 – Taxa de preenchimento de vagas pelo Vestibular e SiSU (2015 a 2020)



Fonte: Proplan Ufes (2021).

De modo geral, observamos que a taxa de preenchimento de vagas (ingressantes) é menor que a oferta no período de 2015 a 2020. No ano de 2018, a taxa de preenchimento foi muito próxima a da oferta e houve uma melhora a partir desse ano. O Gráfico 6 permite analisar a taxa de preenchimento em termos percentuais no período mencionado:

Gráfico 6 – Taxa de preenchimento de vagas (%) pelo Vestibular e SiSU (2015 a 2020)



Fonte: Proplan Ufes (2021).

Os Gráficos 5 e 6 evidenciam que, nos anos de 2015 a 2020, houve um aumento nas taxas de preenchimento de vagas que partiu de 73,9% em 2015 para 92,7% em 2020. É importante destacar que, de 2015 a 2016, a maior parte das vagas era ofertada e preenchida via vestibular realizado pela própria instituição. A partir do ano de 2017, as vagas passaram a ser preenchidas quase que totalmente pelo SiSU. A adoção desse tipo de processo seletivo permitiu a elevação da taxa de preenchimento como mostram os dois gráficos.

Apesar da elevação, há Centros de Ensino e cursos com baixas taxas de preenchimento. Assim, a Tabela 5 apresenta os Centros de Ensino com as menores médias de preenchimento de vagas nos anos de 2015 a 2020:

Tabela 5 – Taxa de preenchimento de vagas (%) por Centro de Ensino (2015 a 2020)

Centro de Ensino	Ano						Média 2015-2020
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
CCENS	49,2	62,0	79,5	91,7	88,1	87,6	76,4
CEUNES	79,2	89,7	91,1	95,8	95,1	93,4	90,7
CCAE	86,0	74,0	98,0	109,0	108,3	107,3	97,1
CCJE	75,0	80,5	111,7	102,6	111,6	109,1	98,4
CEFD	81,9	100,0	75,6	100,6	111,3	123,8	98,9
CCE	77,6	85,0	97,1	105,3	113,9	134,7	102,3
CE	98,8	99,2	94,2	103,0	108,7	116,0	103,3
CAR	93,9	109,5	103,2	105,8	107,6	111,1	105,2
CCS	92,8	107,0	105,3	106,6	114,6	112,8	106,5
CCHN	103,4	108,3	104,0	105,2	109,3	125,2	109,2
CT	113,3	126,4	94,3	111,0	114,0	121,4	113,4

Fonte: Proplan Ufes, 2021.

Na Tabela 5, observamos que alguns Centros na universidade apresentam preenchimento, sistematicamente, inferior a 100%. São eles: CCENS (76,4%), Ceunes (90,7%), CCAE (97,1%) e CCJE (98,4%).

Na Tabela 6, verificamos também, em cada Centro de Ensino, quais são os cursos que apresentaram as menores taxas de preenchimento, a fim de estabelecer estratégias para a sua atuação.

Tabela 6 – Taxa de preenchimento de vagas por Centro de Ensino e por curso (2015 a 2020)

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
CCENS	Física (L)	30,0	50,0	65,7	72,9	51,4	51,4	53,6
CCENS	Matemática (L)	28,6	40,0	57,1	55,7	97,1	75,7	59,0
CCENS	Química (L)	38,6	48,6	65,7	90,0	60,0	57,1	60,0
CCENS	Sistemas de Informação	47,1	51,4	65,7	100,0	84,3	74,3	70,5
CCENS	Farmácia	44,4	53,3	93,3	102,2	93,3	100,0	81,1
CCENS	Ciências Biológicas (L)	45,7	81,4	90,0	101,4	98,6	90,0	84,5
CCENS	Ciência da Computação	72,5	80,0	95,0	102,5	80,0	80,0	85,0
CCENS	Ciências Biológicas (B)	60,0	60,0	100,0	100,0	100,0	102,5	87,1
CCENS	Nutrição	57,5	67,5	97,5	97,5	100,0	102,5	87,1
CCENS	Geologia	97,5	92,5	97,5	100,0	102,5	100,0	98,3
CEUNES	Matemática (L)	42,0	48,0	78,0	84,0	70,0	42,0	60,7
CEUNES	Engenharia de Petróleo	88,0	76,0	50,0	50,0	82,0	56,0	67,0
CEUNES	Física (L)	60,0	100,0	80,0	80,0	72,0	74,0	77,7
CEUNES	Química (L)	72,0	98,0	82,0	92,0	78,0	92,0	85,7
CEUNES	Ciência da Computação	80,0	50,0	92,0	100,0	100,0	100,0	87,0
CEUNES	Farmácia	76,0	60,0	100,0	100,0	96,0	100,0	88,7
CEUNES	Engenharia da Computação	56,0	98,0	96,0	102,0	102,0	88,0	90,3
CEUNES	Matemática Industrial	86,0	92,0	80,0	88,0	100,0	98,0	90,7
CEUNES	Engenharia de Produção	74,0	92,0	100,0	104,0	98,0	96,0	94,0
CEUNES	Enfermagem	84,0	96,0	100,0	100,0	98,0	98,0	96,0
CEUNES	Engenharia Química	102,0	100,0	98,0	92,0	102,0	86,0	96,7
CEUNES	Agronomia	84,0	98,0	98,0	102,0	100,0	100,0	97,0
CEUNES	Ciências Biológicas (B)	80,0	98,0	102,0	102,0	100,0	100,0	97,0
CEUNES	Ciências Biológicas (L)	88,0	100,0	98,0	102,0	100,0	102,0	98,3
CEUNES	Pedagogia	90,0	100,0	100,0	102,0	98,0	100,0	98,3

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
CEUNES	Educação do Campo - Ciências Naturais				100,0			100,0
CEUNES	Educação do Campo - Humanas e Sociais				100,0			100,0
CCHN	Letras - Libras	36,7	76,7		103,3			72,2
CCHN	Letras - Português e Francês		66,7		91,7			79,2
CCHN	Letras - Português e Italiano		84,6					84,6
CCHN	Filosofia Noturno (B)	92,3	92,3	69,2	96,2	96,2	92,3	89,7
CCHN	Filosofia Noturno (L)	88,5	100,0	84,6	103,8	96,2	103,8	96,2
CCHN	Ciências Sociais Diurno (L/B)	100,0	85,0	92,5	102,5	100,0	97,5	96,3
CCHN	Letras - Português Noturno	90,0	100,0	96,0	100,0	100,0	100,0	97,7
CCHN	Oceanografia	93,3	100,0	96,7	100,0	100,0	96,7	97,8
CCHN	História Diurno (L/B)	100,0	102,5	90,0	102,5	95,0	97,5	97,9
CCHN	Ciências Sociais Noturno (L/B)	102,5	87,5	97,5	97,5	102,5	102,5	98,3
CCHN	Geografia Diurno (L/B)	97,5	102,5	90,0	107,5	92,5	100,0	98,3
CCHN	Geografia Noturno (L/B)	100,0	95,0	100,0	105,0	92,5	100,0	98,8
CCHN	Letras - Inglês	100,0	100,0	102,0	100,0	98,0	100,0	100,0
CCHN	Letras - Português Diurno	102,0	100,0	96,0	100,0	104,0	100,0	100,3
CCHN	História Noturno (L/B)	97,5	97,5	100,0	107,5	100,0	100,0	100,4
CCHN	Psicologia	100,0	100,0	101,7	103,3	101,7	101,7	101,4
CCHN	Ciências Biológicas (L/B)	95,8	101,4	101,4	110,0	102,9	101,4	102,2
CCHN	Letras - Português e Espanhol		75,0	192,3	107,7	108,0	100,0	116,6
CCJE	Biblioteconomia	35,0	31,3	76,3	101,3	97,5	98,8	73,3
CCJE	Gemologia	66,3	22,8	87,8	98,9	96,7	97,8	78,4
CCJE	Arquivologia Noturno	30,0	52,5	108,8	100,0	100,0	100,0	81,9
CCJE	Ciências Contábeis Vespertino	48,0	58,0	94,0	102,0	101,0	100,0	83,8
CCJE	Administração Diurno	82,3	59,4	94,8	96,9	101,0	100,0	89,1
CCJE	Administração Noturno	76,0	79,2	96,9	95,8	100,0	102,1	91,7

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
CCJE	Serviço Social	76,1	72,8	102,2	100,0	100,0	100,0	91,9
CCJE	Ciências Contábeis Noturno	82,0	79,0	101,0	95,0	100,0	100,0	92,8
CCJE	Ciências Econômicas	86,0	88,0	96,0	98,0	102,0	100,0	95,0
CCJE	Direito	100,0	100,8	100,8	101,7	100,8	100,0	100,7
CCE	Estatística	20,0	37,5	87,5	100,0	102,5	97,5	74,2
CCE	Física Noturno (L)	55,0	77,5	75,0	95,0	100,0	100,0	83,8
CCE	Química (L)	50,0	87,5	66,7	106,7	93,3	106,7	85,1
CCE	Matemática (L/B)	64,0	66,0	88,0	98,0	100,0	100,0	86,0
CCE	Física Diurno (B)	80,0	68,3	93,3	100,0	96,7	98,3	89,4
CCE	Química (B)	110,0	100,0	95,0	100,0	100,0	102,5	101,3
CCAE	Engenharia Florestal	77,5	42,5	77,5	100,0	97,5	102,5	82,9
CCAE	Engenharia Industrial Madeireira	42,5	62,5	100,0	97,5	100,0	100,0	83,8
CCAE	Engenharia de Alimentos	85,0	30,0	102,5	100,0	102,5	102,5	87,1
CCAE	Zootecnia	75,0	57,5	100,0	107,5	100,0	100,0	90,0
CCAE	Agronomia	85,0	91,7	100,0	103,3	105,0	100,0	97,5
CCAE	Medicina Veterinária	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
CCAE	Engenharia Química	107,5	100,0	100,0	102,5	100,0	97,5	101,3
CAR	Música Diurno (L)	80,0	83,3	80,0	80,0	86,7	100,0	85,0
CAR	Música Noturno (B)	76,7	100,0	100,0	70,0	83,3	86,7	86,1
CAR	Artes Visuais Noturno (L)	56,7	90,0	100,0	106,7	103,3	100,0	92,8
CAR	Artes Visuais Diurno (L)	76,7	83,3	101,7	100,0	100,0	100,0	93,6
CAR	Artes Plásticas	86,7	95,0	86,7	103,3	100,0	100,0	95,3
CAR	Design	100,0	93,3	101,7	101,7	100,0	96,7	98,9
CAR	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	100,0	98,1	100,0	101,9	100,0	103,8	100,6
CAR	Comunicação Social – Jornalismo	100,0	100,0	100,0	103,8	101,9	100,0	101,0
CAR	Cinema e Audiovisual	103,3	100,0	103,3	100,0	100,0	100,0	101,1

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
CAR	Arquitetura e Urbanismo	101,7	100,0	101,7	105,0	100,0	100,0	101,4
CEFD	Educação Física Diurno (L)	78,8	85,0	73,8	91,3	101,3	101,3	88,5
CEFD	Educação Física Noturno (B)	82,5	100,0	77,5	98,8	101,3	98,8	93,1
CCS	Fonoaudiologia	61,5	78,8	102,0	100,0	102,0	100,0	90,7
CCS	Terapia Ocupacional	73,1	71,2	100,0	103,8	100,0	98,1	91,0
CCS	Enfermagem	88,3	100,0	100,0	100,0	96,7	101,7	97,8
CCS	Farmácia	88,5	100,0	102,0	100,0	100,0	100,0	98,4
CCS	Nutrição	92,3	100,0	100,0	104,0	104,0	94,0	99,1
CCS	Fisioterapia	100,0	100,0	102,0	106,0	102,0	96,0	101,0
CCS	Odontologia	100,0	100,0	100,0	101,7	103,3	103,3	101,4
CCS	Medicina	100,0	101,3	101,3	105,0	101,3	101,3	101,7
CE	Pedagogia Noturno	67,5	85,0	90,0	107,5	100,0	100,0	91,7
CE	Pedagogia Diurno	81,3	86,3	93,8	105,0	100,0	98,8	94,2
CE	Ed. do Campo - Linguagem				95,0			95,0
CE	Ed. do Campo - Humanas e Sociais				97,5			97,5
CT	Engenharia Ambiental	100,0	100,0	75,0	105,0	80,0	100,0	93,3
CT	Ciência da Computação	95,0	102,5	90,0	102,5	97,5	97,5	97,5
CT	Engenharia de Produção Noturno			90,0	102,5	100,0	100,0	98,1
CT	Engenharia Elétrica	102,5	103,8	88,8	101,3	98,8	96,3	98,5
CT	Engenharia Civil	100,0	105,0	98,8	96,3	95,0	97,5	98,8
CT	Engenharia Mecânica	100,0	103,8	97,5	106,3	100,0	101,3	101,5
CT	Engenharia de Computação	107,5	102,5	95,0	102,5	105,0	105,0	102,9
CT	Engenharia de Produção Diurno	100,0	120,0	97,5	107,5	100,0	100,0	104,2

Fonte: Proplan Ufes (2021).

Os cursos que apresentam as menores taxas de preenchimento de vagas estão no CCENS Física (L), Matemática (L), Química (L) e Sistemas de Informação) e no Ceunes (Matemática e Engenharia do Petróleo).

Porém, todos os cursos que possuem taxa inferior a 90% de ocupação das vagas precisam pensar ações que levem à melhoria dos índices.

Trancamento de matrícula

O trancamento de matrícula consiste na suspensão temporária das atividades acadêmicas sem perda do vínculo regular e pode ser solicitado pelo estudante conforme previsto pela Resolução nº 44/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), que prevê duas modalidades de trancamento de curso:

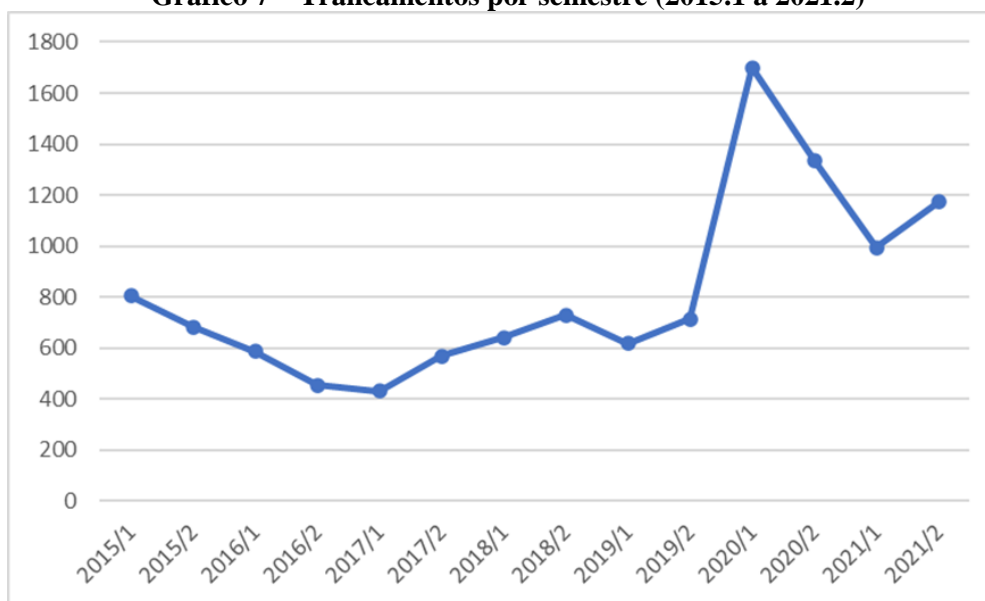
- a) **Trancamento por Solicitação do Discente/Trancamento Automático (TMA):** solicitado pelo discente, sem necessidade de justificativa, por até dois semestres consecutivos ou não;
- b) **Trancamento Justificado (TMJ):** solicitado pelo discente que se enquadre em uma das hipóteses previstas pela norma por três ou mais semestres letivos, dependendo do motivo (afastamento por motivo de doença, estudos no exterior, afastamento do país em serviço público da União, dos Estados ou dos Municípios, incorporação ao Serviço Militar obrigatório, atuação profissional, gestante, óbito de cônjuge).

Considerando o contexto de pandemia provocada pela Covid-19, no ano de 2020, o Cepe aprovou a Resolução n.º 33/2020, que regulamentou a flexibilização das normas acadêmicas para os cursos de graduação durante o ano letivo de 2020. A resolução teve como objetivo de proporcionar a permanência dos estudantes na universidade, flexibilizando as regras estabelecidas sobre aspectos como trancamento de matrícula, colação de grau, PAE, PIC, desligamento, Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), integralização e abreviação de cursos, e atividades complementares.

Nessa resolução, estabeleceu-se uma modalidade excepcional de trancamento de matrícula, o Trancamento de Matrícula por Motivo de Pandemia (TMP), possibilitando que o estudante realizasse o trancamento por um período letivo, que poderia ser renovado enquanto durasse o estado de pandemia e o Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (Earte).

O Gráfico 7 e a Tabela 7 apresentam a evolução dos trancamentos nos períodos de 2015.1 a 2021.2. Com base nesses dados, observamos um acentuado aumento nos períodos de 2020.1 e 2020.2, considerando o contexto de pandemia. Em 2021.1 e 2021.2, houve uma redução dos trancamentos, se comparados com os de 2020, entretanto é importante ressaltar que o número ainda permanece em patamares mais elevados que nos anos de 2015 a 2019.

Gráfico 7 – Trancamentos por semestre (2015.1 a 2021.2)



Fonte: Proplan Ufes (2021).

Apesar de os trancamentos terem caído em 2021.1, eles voltam a crescer em 2021.2. Além disso, permanecem superiores aos de 2018.2 que também foram expressivos. A Tabela 7 evidencia o total por semestre, assim como os trancamentos entre estudantes cotistas e não cotistas.

Tabela 7 – Total de trancamentos e entre estudantes cotistas e não cotistas por semestre (2015.1 a 2021.2)

Período	Total de trancamentos	Trancamentos entre estudantes não cotistas	Trancamentos entre estudantes cotistas
2015/1	805	612	193
2015/2	682	523	159
2016/1	586	407	179
2016/2	455	319	136
2017/1	430	305	125
2017/2	567	379	188
2018/1	642	395	247

Período	Total de trancamentos	Trancamentos entre estudantes não cotistas	Trancamentos entre estudantes cotistas
2018/2	729	473	256
2019/1	618	391	227
2019/2	713	452	261
2020/1	1700	1060	640
2020/2	1337	776	561
2021/1	993	576	417
2021/2	1173	704	469
Total	11430	7372	4058

Fonte: Relatório “Alunos Trancados” do SIE. Acesso em: 10 jun. 2022.

Desse modo, é possível verificar, de acordo com a tabela, que, em números absolutos, o trancamento entre os estudantes não cotistas é superior ao trancamento dos estudantes cotistas. A Tabela 8 apresenta o número de trancamentos por modalidade e semestre letivo:

Tabela 8 – Trancamento por modalidade por semestre (2015.1 a 2021.2)

Período	Modalidade de trancamento			
	IC ¹	TMP ²	TMJ ³	TMA ⁴
2015/1	332		50	423
2015/2	243		68	371
2016/1	144		63	379
2016/2	35		53	367
2017/1	26		59	345
2017/2	12		85	470
2018/1	12		94	536
2018/2	6		106	617
2019/1	3		136	479
2019/2	2		135	576
2020/1		1423	46	231
2020/2		1332		5
2021/1		983	1	9
2021/2			44	1129
Total	803	3738	940	5937

Fonte: Relatório “Alunos Trancados” do SIE. Acesso em 10 jun. 2022.

¹IC: Intercâmbio Cultural

²TMP: Trancamento por Motivo de Pandemia

³TMJ: Trancamento Justificado

⁴TMA: Trancamento por Solicitação do Discente/Trancamento Automático

Como mostra a tabela, o TMP foi bastante expressivo nos semestres letivos de 2020 e 2021, superando, inclusive, o total de TMJ em todo o período. O TMJ é o mais solicitado pelos estudantes, como indica o total registrado (5.937). A Tabela 9 mostra os

quantitativos de trancamentos por Centro de Ensino e por curso no período de 2015 a 2021:

Tabela 9 – Trancamento por Centro de Ensino e por curso (2015 a 2021)

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total Geral
CCJE	Administração - Diurno	40	27	22	37	37	51	19	233
CCJE	Administração - Noturno	29	21	32	33	40	80	45	280
CCJE	Arquivologia	19	8	12	4	1	2		46
CCJE	Arquivologia - Noturno	2	4	9	26	27	68	53	189
CCJE	Biblioteconomia	24	20	8	15	23	78	76	244
CCJE	Ciências Contábeis	26	23	33	56	36	60	38	272
CCJE	Ciências Contábeis - Vespertino	15	19	20	35	39	68	39	235
CCJE	Ciências Econômicas - Bacharelado	16	22	26	36	35	86	55	276
CCJE	Direito	28	15	23	26	20	36	18	166
CCJE	Gemologia	25	13	10	12	30	75	54	219
CCJE	Serviço Social	16	21	31	35	20	40	53	216
CCJE Total		240	193	226	315	308	644	450	2376
CCHN	Ciências Biológicas	14	13	19	19	11	24	27	127
CCHN	Ciências Biológicas - Bacharelado	17	15	4	6	5	5	5	57
CCHN	Ciências Biológicas - Licenciatura	17	9	4	10	9	6	6	61
CCHN	Ciências Sociais - Bacharelado - Noturno	8	5	4	5	2	3	5	32
CCHN	Ciências Sociais - Bacharelado - Vespertino	4		6	3	1	1	3	18
CCHN	Ciências Sociais - Licenciatura - Noturno		1	3	1	1	4	2	12
CCHN	Ciências Sociais - Licenciatura - Vespertino	3	1	2	1	1	4	3	15
CCHN	Ciências Sociais - Noturno	3	8	10	5	9	37	36	108
CCHN	Ciências Sociais - Vespertino	7	7	8	9	11	20	24	86
CCHN	Filosofia - Bacharelado - Noturno	10	19	9	13	13	30	15	109
CCHN	Filosofia - Licenciatura - Noturno	7	15	12	3	18	24	19	98
CCHN	Geografia - Bacharelado - Matutino	11	2	2	6	5	16	16	58
CCHN	Geografia - Bacharelado - Noturno	6	2	5	15	6	24	15	73
CCHN	Geografia - Licenciatura - Matutino	4	1		1	1	7	4	18
CCHN	Geografia - Licenciatura - Noturno		2	3	2	3	6	11	27
CCHN	Geografia - Matutino	2	3	11	6	4	6		32
CCHN	Geografia - Noturno	5	6	3	10	8	20	3	55
CCHN	História - Bacharelado - Noturno	8	2	3	4		3	4	24
CCHN	História - Bacharelado - Vespertino	3	1	5	9	4	7	4	33
CCHN	História - Licenciatura - Matutino	1							1
CCHN	História - Licenciatura - Noturno	3		2	1	2	30	16	54

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total Geral
CCHN	História - Licenciatura - Vespertino	1		1	3	8	15	18	46
CCHN	História - Noturno	8	13	6	6	7	10	9	59
CCHN	História - Vespertino	3	6	10	4	2	2	2	29
CCHN	Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação	2	7	5	3	1	9	7	34
CCHN	Lic. em Língua Port. e Literat. de Língua Port. - Matutino	10	6	4	12	13	28	18	91
CCHN	Lic. em Língua Port. e Literat. de Língua Port. - Noturno	5	7	10	12	8	38	12	92
CCHN	Licenciatura Dupla em Português e Espanhol	7	6	4	7	4	22	11	61
CCHN	Licenciatura Dupla em Português e Francês	1	3	2	6	4	2	2	20
CCHN	Licenciatura Dupla em Português e Italiano	1	2				14	9	26
CCHN	Língua e Literatura Inglesa - Licenciatura	3	20	10	26	12	31	27	129
CCHN	Oceanografia	29	4	10	6	5	19	11	84
CCHN	Psicologia	13	11	10	12	16	31	20	113
CCHN Total		216	197	187	226	194	498	364	1882
CT	Ciência da Computação	25	21	14	12	20	35	29	156
CT	Ciência da Computação - Ênfase em Sistemas de Informação		1	1					2
CT	Engenharia Ambiental	34	10	6	8	5	24	16	103
CT	Engenharia Civil	84	30	29	32	23	46	22	266
CT	Engenharia da Computação	19	10	17	14	14	31	40	145
CT	Engenharia de Produção	15	7	10	3	5	8	1	49
CT	Engenharia de Produção - Vespertino				4	1	13	6	24
CT	Engenharia de Produção (Noturno)			1	5	7	16	11	40
CT	Engenharia Elétrica	75	47	29	47	47	72	68	385
CT	Engenharia Mecânica	78	37	23	46	30	49	39	302
CT	Tecnologia e Manutenção Industrial	1	1						2
CT Total		331	164	130	171	152	294	232	1474
CAR	Arquitetura e Urbanismo	67	25	9	21	26	22	25	195
CAR	Artes Plásticas	18	29	14	31	28	57	39	216
CAR	Artes Visuais - Licenciatura - Diurno	18	8	12	24	23	68	42	195
CAR	Artes Visuais - Licenciatura - Noturno	11	6	13	9	19	36	23	117
CAR	Cinema e Audiovisual	7	8	13	16	13	26	13	96
CAR	Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo	4	2	13	8	6	33	13	79
CAR	Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda	2	10	3	8	9	26	18	76
CAR	Desenho Industrial	35	9	6	11	8	1	1	71
CAR	Design	1	1	16	22	19	50	20	129
CAR	Música - Bacharelado	14	14	11	15	18	37	29	138
CAR	Música - Licenciatura	8	4	4	3	5	30	37	91
CAR Total		185	116	114	168	174	386	260	1403

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total Geral
CEUNES	Agronomia	8	6	4	6	7	17	14	62
CEUNES	Ciência da Computação	3	5	2	7	8	22	24	71
CEUNES	Ciências Biológicas - Bacharelado	5	3	6	3	5	13	16	51
CEUNES	Ciências Biológicas - Licenciatura	4	4	8	8	9	13	18	64
CEUNES	Enfermagem	4	5	15	3	11	11	5	54
CEUNES	Engenharia da Computação	12	8	7	7	11	17	19	81
CEUNES	Engenharia de Petróleo	27	22	11	16	11	15	10	112
CEUNES	Engenharia de Produção	31	7	3	11	8	13	19	92
CEUNES	Engenharia Química	28	19	6	9	18	17	20	117
CEUNES	Farmácia	10	3	4	7	10	8	7	49
CEUNES	Física - Licenciatura	4	1	7	6	6	18	13	55
CEUNES	Lic. Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais		4	3	7	7	35	22	78
CEUNES	Lic. Educação do Campo – Ciências Naturais	2	3	3	5	3	27	13	56
CEUNES	Matemática - Licenciatura	1	3	2	4	2	14	6	32
CEUNES	Matemática – Ênfase em Modelagem Matemática		1						1
CEUNES	Matemática Industrial		3	3	1	5	19	9	40
CEUNES	Pedagogia	3	3	4	8	8	31	20	77
CEUNES	Química - Licenciatura	5	6	4	7	3	25	20	70
CEUNES Total		147	106	92	115	132	315	255	1162
CCS	Enfermagem e Obstetrícia	12	8	11	12	9	29	13	94
CCS	Farmácia	18	12	13	14	7	20	19	103
CCS	Fisioterapia	21	14	10	15	14	25	17	116
CCS	Fonoaudiologia	5	3	3	7	7	27	22	74
CCS	Medicina	18	11	1	5	7	8	5	55
CCS	Nutrição	18	15	12	19	17	28	22	131
CCS	Odontologia	25	12	10	21	19	33	18	138
CCS	Terapia Ocupacional	3	4	3	13	7	2		32
CCS	Terapia Ocupacional - Integral		1		11	11	33	24	80
CCS Total		120	80	63	117	98	205	140	823
CCE	Estatística	5	3	3	12	13	27	19	82
CCE	Física - Bacharelado	12	15	17	18	15	38	22	137
CCE	Física - Licenciatura	7	8	4	17	11	41	24	112
CCE	Matemática	6	5	5	12	6	2	7	43
CCE	Matemática - Bacharelado	1	1	1	2	2	18	14	39
CCE	Matemática - Licenciatura	2	3	4	4	2	9	6	30
CCE	Química - Bacharelado	13	10	10	9	9	20	15	86
CCE	Química - Bacharelado - Ênfase em Petróleo	1							1
CCE	Química - Licenciatura	4	2	4	9	6	11	9	45
CCE Total		51	47	48	83	64	166	116	575
CCENS	Ciência da Computação - Bacharelado	6	5	2	9	5	15	13	55

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total Geral
CCENS	Ciências Biológicas - Bacharelado	6	3	3	4	4	10	25	55
CCENS	Ciências Biológicas - Licenciatura	4	4	7	15	8	17	14	69
CCENS	Farmácia - Bacharelado	7	7	5	7	9	10	11	56
CCENS	Física - Licenciatura	2	4	5	8	7	9	8	43
CCENS	Geologia	13	3	4	6	3	11	9	49
CCENS	Matemática - Licenciatura	2	2	3	10	5	18	10	50
CCENS	Nutrição	4	2		4	5	9	9	33
CCENS	Química - Licenciatura	7	3	4	7	6	14	4	45
CCENS	Sistemas de Informação - Bacharelado	6	1	3	11	13	21	20	75
CCENS Total		57	34	36	81	65	134	123	530
CEFD	Educação Física - Bacharelado	24	16	19	25	34	102	68	288
CEFD	Educação Física - Licenciatura	20	13	16	13	23	58	27	170
CEFD Total		44	29	35	38	57	160	95	458
CCAE	Agronomia	11	7	5	11	17	24	15	90
CCAE	Engenharia de Alimentos	2	3	6	6	8	20	10	55
CCAE	Engenharia Florestal	5	3	7	3	3	20	12	53
CCAE	Engenharia Industrial Madeireira	8	4	3	2		7	9	33
CCAE	Engenharia Química - Bacharelado	19	6	6	5	4	16	18	74
CCAE	Medicina Veterinária	6	12	6	8	8	12		52
CCAE	Zootecnia	7	2	5	7	9	22	13	65
CCAE Total		58	37	38	42	49	121	77	422
CE	Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais		4	7	2	6	17	5	41
CE	Lic. Educação do Campo - Linguagens		1	4	1	3	26	8	43
CE	Pedagogia - Licenciatura - Matutino	16	21	9	5	13	38	26	128
CE	Pedagogia - Licenciatura - Noturno	14	6	8	5	11	31	15	90
CE Total		30	32	28	13	33	112	54	302

Fonte: Relatório “Alunos Trancados” do SEI. Acesso em: 10 jun. 2022.

Como mostra a tabela, os números de trancamentos em todos os Centros de Ensino são relevantes. Em cada Centro, há cursos que apresentam os maiores números de trancamento acumulados no período: CAr (Artes Plásticas), Ceunes (Engenharia do Petróleo e Engenharia Química), CCS (Odontologia e Nutrição), CCE (Física L e B), CEFD (Educação Física B), CCAE (Agronomia) e CE (Pedagogia M e N).

Reprovação em disciplinas

Esse indicador é relevante, porque contribui para o aumento do tempo de permanência dos estudantes na universidade, isto é, para a retenção, assim como para a evasão. A retenção pode ser entendida

[...] como o processo que decorre da permanência prolongada do estudante universitário na instituição que ultrapassa o período regular de integralização do curso. Segundo as autoras, ela interfere nos recursos financeiros que são repassados para as universidades, pois integra o cálculo do Total de Alunos Equivalentes de Graduação (Taeg). Desse modo, as Ifes que possuem o maior quantitativo de alunos equivalentes, terão um maior recebimento de recursos, enquanto que, quanto maior a porcentagem de alunos que não se formam no tempo regular, menor será o Taeg. Logo, haverá uma redução do financiamento recebido (ARAÚJO; MARIANO; OLIVEIRA, 2021, p. 2).

Nesse sentido, a reprovação nos cursos é uma questão que precisa ser mais bem discutida no interior das instituições federais de ensino financiadas com recursos públicos. Dentre os fatores que têm sido estudados que contribuem para a reprovação, estão os institucionais ligados particularmente a dois equívocos no meio acadêmico: a) o bom professor é o que reprova; b) o único instrumento que serve para medir os aprendizados são as provas construídas nos moldes tradicionais. A Tabela 10 exhibe as taxas de reprovação por Centro de Ensino e por curso. As taxas foram obtidas a partir da razão entre o número de estudantes reprovados no semestre letivo e o número de vagas ocupadas no mesmo semestre.

Tabela 10 – Taxa de reprovação por Centro de Ensino e por curso (2019.1 a 2021.2)

CENTRO	CURSO	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2
CAR	Arquitetura e Urbanismo	6,69%	6,40%	1,23%	3,29%	5,72%	6,81%
CAR	Artes Plásticas	19,02%	17,02%	7,46%	17,63%	14,45%	16,12%
CAR	Artes Visuais - Licenciatura - Diurno	14,56%	17,71%	5,81%	13,57%	14,47%	18,86%
CAR	Artes Visuais - Licenciatura - Noturno	11,46%	14,60%	2,60%	17,89%	15,79%	29,85%
CAR	Cinema e Audiovisual	11,30%	11,93%	6,39%	20,51%	19,52%	18,40%
CAR	Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo	7,35%	9,10%	3,52%	9,00%	12,33%	9,52%
CAR	Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda	8,21%	11,76%	4,41%	9,36%	11,08%	14,50%
CAR	Desenho Industrial	33,33%	33,33%	6,67%	37,50%	71,43%	83,33%
CAR	Desenho Industrial - Habilitação em Programação Visual	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

CENTRO	CURSO	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2
CAR	Design	9,59%	8,86%	2,65%	6,29%	7,99%	8,57%
CAR	Música - Bacharelado	22,11%	20,17%	10,53%	17,95%	18,85%	25,07%
CAR	Música - Licenciatura	13,69%	18,56%	7,52%	21,23%	15,70%	20,68%
CAR	Total	11,25%	12,71%	4,51%	11,32%	11,72%	14,38%
CCAE	Agronomia	17,69%	16,90%	2,77%	8,17%	7,68%	11,45%
CCAE	Engenharia de Alimentos	23,64%	11,45%	4,22%	5,21%	10,47%	11,12%
CCAE	Engenharia Florestal	15,89%	25,56%	2,18%	7,27%	19,01%	19,49%
CCAE	Engenharia Industrial Madeireira	25,13%	34,83%	3,50%	16,16%	13,64%	35,48%
CCAE	Engenharia Química - Bacharelado	16,29%	19,88%	2,93%	6,77%	10,50%	9,95%
CCAE	Medicina Veterinária	9,14%	7,74%	1,06%	2,52%	2,72%	3,47%
CCAE	Zootecnia	26,32%	30,47%	2,16%	8,63%	13,00%	13,06%
CCAE	Total	17,43%	18,97%	2,58%	6,95%	9,82%	12,60%
CCS	Enfermagem e Obstetrícia	8,88%	5,37%	0,85%	2,54%	4,19%	6,95%
CCS	Farmácia	13,39%	9,70%	1,00%	3,05%	5,40%	8,75%
CCS	Fisioterapia	7,52%	5,53%	1,01%	1,22%	3,61%	4,27%
CCS	Fonoaudiologia	4,97%	3,83%	0,82%	1,87%	2,36%	5,72%
CCS	Medicina	0,70%	1,19%	0,18%	0,42%	1,22%	1,12%
CCS	Nutrição	7,14%	6,54%	0,41%	2,79%	3,86%	6,59%
CCS	Odontologia	2,99%	3,45%	0,64%	1,25%	4,64%	4,44%
CCS	Terapia Ocupacional	23,63%	10,91%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CCS	Terapia Ocupacional - Integral	0,00%	11,41%	1,06%	5,64%	7,92%	8,19%
CCS	Total	7,50%	5,32%	0,70%	1,88%	3,58%	5,11%
CCE	Estatística	44,54%	32,28%	7,91%	20,80%	47,73%	27,55%
CCE	Física - Bacharelado	43,41%	34,49%	4,34%	10,71%	34,37%	17,78%
CCE	Física - Licenciatura	36,64%	41,84%	7,21%	20,43%	31,10%	21,80%
CCE	Matemática	30,88%	27,08%	5,73%	7,11%	7,41%	6,59%
CCE	Matemática - Bacharelado	50,00%	58,54%	19,34%	27,36%	41,92%	47,37%
CCE	Matemática - Licenciatura	31,00%	28,35%	8,15%	21,48%	25,94%	26,81%
CCE	Química - Bacharelado	30,94%	17,08%	4,40%	9,89%	22,86%	10,53%
CCE	Química - Bacharelado - Ênfase em Petróleo	7,41%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%
CCE	Química - Licenciatura	41,11%	16,03%	6,08%	10,84%	19,34%	14,50%
CCE	Total	38,19%	31,56%	6,39%	14,44%	30,59%	20,62%
CCENS	Ciência da Computação - Bacharelado	30,71%	37,03%	7,23%	21,37%	25,50%	27,11%
CCENS	Ciências Biológicas - Bacharelado	12,35%	12,87%	1,89%	7,13%	9,64%	16,10%
CCENS	Ciências Biológicas - Licenciatura	27,82%	22,16%	3,54%	9,55%	16,14%	21,71%
CCENS	Farmácia - Bacharelado	11,58%	16,95%	1,32%	6,12%	4,74%	7,14%
CCENS	Física - Licenciatura	18,66%	37,89%	7,46%	24,93%	16,61%	42,86%
CCENS	Geologia	19,94%	17,31%	5,78%	7,11%	10,43%	6,62%
CCENS	Matemática - Licenciatura	51,54%	38,28%	10,87%	14,87%	39,48%	24,43%
CCENS	Nutrição	10,33%	4,88%	1,03%	2,55%	3,41%	6,18%
CCENS	Química - Licenciatura	25,44%	35,33%	7,91%	22,31%	9,56%	30,06%

CENTRO	CURSO	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2
CCENS	Sistemas de Informação - Bacharelado	31,79%	36,95%	7,51%	24,20%	24,28%	31,58%
CCENS	Total	22,81%	24,40%	4,71%	12,33%	13,90%	18,39%
CCHN	Ciências Biológicas	16,39%	16,45%	2,29%	6,36%	7,30%	10,39%
CCHN	Ciências Sociais - Bacharelado - Noturno	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	21,14%
CCHN	Ciências Sociais - Licenciatura - Noturno	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	26,32%
CCHN	Ciências Sociais - Noturno	21,72%	21,32%	9,84%	18,91%	19,66%	21,43%
CCHN	Ciências Sociais - Vespertino	20,18%	21,33%	10,59%	15,72%	18,30%	20,56%
CCHN	Ciências Sociais - Licenciatura - Vespertino	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	11,67%
CCHN	Filosofia - Bacharelado - Noturno	42,29%	39,74%	12,71%	30,48%	36,81%	35,32%
CCHN	Filosofia - Licenciatura - Noturno	37,03%	32,40%	10,70%	20,50%	26,30%	30,42%
CCHN	Geografia - Bacharelado - Matutino	15,17%	24,03%	3,52%	4,30%	15,32%	30,91%
CCHN	Geografia - Bacharelado - Noturno	32,00%	38,89%	8,29%	8,00%	31,71%	26,58%
CCHN	Geografia - Licenciatura - Matutino	19,84%	13,51%	5,43%	8,00%	15,79%	17,34%
CCHN	Geografia - Licenciatura - Noturno	23,36%	0,00%	7,35%	16,05%	27,38%	20,83%
CCHN	Geografia - Matutino	15,67%	19,01%	4,65%	8,91%	12,29%	11,88%
CCHN	Geografia - Noturno	12,55%	15,47%	2,98%	7,84%	7,18%	22,47%
CCHN	História - Licenciatura - Matutino	0,00%	0,00%	66,67%	0,00%	0,00%	0,00%
CCHN	História - Licenciatura - Noturno	12,81%	21,70%	4,79%	9,53%	10,13%	17,12%
CCHN	História - Licenciatura - Vespertino	19,76%	15,03%	5,30%	10,69%	16,63%	17,04%
CCHN	História - Noturno	17,70%	21,63%	5,30%	10,96%	23,63%	0,00%
CCHN	História - Vespertino	16,95%	17,30%	7,29%	16,81%	25,00%	13,33%
CCHN	Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação	7,21%	6,90%	5,46%	8,70%	2,90%	11,48%
CCHN	Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa - Matutino	18,13%	12,69%	5,83%	10,27%	12,57%	10,84%
CCHN	Língua Port. e Literat. de Língua Port. - Noturno	12,85%	17,83%	6,32%	9,40%	12,55%	18,27%
CCHN	Licenciatura Dupla em Português e Espanhol	8,38%	20,83%	5,63%	9,55%	8,03%	18,61%
CCHN	Licenciatura Dupla em Português e Francês	10,31%	14,29%	8,40%	21,21%	13,64%	8,33%
CCHN	Licenciatura Dupla em Português e Italiano	2,38%	4,65%	2,74%	8,70%	5,88%	13,64%
CCHN	Língua e Literatura Inglesa - Licenciatura	7,29%	8,43%	3,15%	5,31%	7,56%	11,42%
CCHN	Oceanografia	21,57%	24,55%	3,11%	8,66%	16,47%	12,44%
CCHN	Psicologia	6,40%	4,35%	1,17%	1,78%	3,03%	3,22%
CCHN	Total	16,17%	16,10%	5,00%	9,29%	12,78%	14,17%
CCJE	Administração - Diurno	25,14%	20,28%	4,71%	13,00%	17,30%	16,04%
CCJE	Administração - Noturno	29,44%	27,08%	5,23%	15,61%	21,24%	22,51%
CCJE	Arquivologia	20,00%	27,59%	15,7%	66,67%	75,00%	0,00%
CCJE	Arquivologia - Noturno	17,36%	18,17%	4,53%	15,17%	21,53%	25,72%
CCJE	Biblioteconomia	15,97%	16,85%	4,06%	13,16%	19,11%	19,07%

CENTRO	CURSO	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2
CCJE	Ciências Contábeis	24,27%	20,45%	5,47%	13,59%	13,79%	13,01%
CCJE	Ciências Contábeis - Vespertino	21,18%	18,64%	3,02%	11,18%	11,28%	14,23%
CCJE	Ciências Econômicas - Bacharelado	24,85%	24,41%	4,66%	17,12%	18,24%	18,56%
CCJE	Direito	2,55%	2,81%	0,68%	2,04%	2,46%	2,58%
CCJE	Gemologia	28,14%	18,69%	5,45%	24,40%	19,93%	23,46%
CCJE	Serviço Social	15,24%	15,34%	4,06%	11,64%	14,04%	15,85%
CCJE	Total	18,28%	16,33%	3,61%	11,40%	13,40%	14,16%
CE	Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais	11,50%	9,40%	13,95%	0,00%	0,00%	30,13%
CE	Educação do Campo - Linguagens	10,86%	10,20%	12,94%	0,70%	0,00%	18,84%
CE	Pedagogia - Licenciatura - Matutino	10,53%	8,61%	1,82%	4,05%	8,62%	10,45%
CE	Pedagogia - Licenciatura - Noturno	6,91%	8,30%	1,28%	6,77%	4,68%	11,13%
CE	Total	10,16%	8,97%	4,25%	3,56%	5,15%	14,70%
CEFD	Educação Física - Bacharelado	14,26%	15,38%	3,98%	8,75%	14,34%	15,53%
CEFD	Educação Física - Licenciatura	14,62%	11,49%	3,92%	14,71%	8,83%	15,74%
CEFD	Total	14,44%	13,32%	3,95%	11,62%	11,61%	15,65%
CT	Ciência da Computação	28,86%	19,36%	5,90%	7,83%	18,00%	16,36%
CT	Engenharia Ambiental	14,88%	15,13%	2,08%	8,67%	10,26%	20,32%
CT	Engenharia Civil	9,21%	12,90%	2,37%	8,08%	9,20%	12,57%
CT	Engenharia da Computação	31,61%	26,17%	6,41%	12,82%	20,91%	20,03%
CT	Engenharia de Produção	6,83%	11,88%	2,31%	4,23%	15,38%	33,33%
CT	Engenharia de Produção - Vespertino	7,96%	13,25%	4,31%	6,22%	12,35%	16,88%
CT	Engenharia de Produção - Noturno	31,56%	12,82%	4,02%	6,15%	12,71%	15,04%
CT	Engenharia Elétrica	18,18%	18,77%	3,60%	7,25%	12,86%	17,79%
CT	Engenharia Mecânica	17,60%	21,39%	3,53%	11,73%	14,08%	14,29%
CT	Total	17,76%	17,77%	3,76%	8,78%	13,50%	15,94%
CEUNES	Agronomia	17,06%	16,67%	2,46%	3,31%	9,91%	6,48%
CEUNES	Ciência da Computação	38,26%	34,96%	7,11%	15,71%	12,68%	20,33%
CEUNES	Ciências Biológicas - Bacharelado	22,81%	15,70%	3,57%	5,94%	13,45%	14,21%
CEUNES	Ciências Biológicas - Licenciatura	24,46%	27,75%	4,15%	14,75%	11,21%	27,54%
CEUNES	Enfermagem	14,33%	19,82%	1,24%	2,24%	6,96%	3,30%
CEUNES	Engenharia da Computação	33,42%	27,27%	10,15%	13,37%	18,75%	19,15%
CEUNES	Engenharia de Petróleo	32,14%	30,42%	9,40%	22,26%	28,95%	24,78%
CEUNES	Engenharia de Produção	35,57%	23,11%	4,63%	12,95%	19,38%	13,56%
CEUNES	Engenharia Química	32,44%	22,08%	4,85%	8,25%	24,90%	14,19%
CEUNES	Farmácia	21,13%	25,35%	3,03%	4,52%	7,23%	6,88%
CEUNES	Física - Licenciatura	33,33%	33,59%	11,01%	24,70%	22,17%	26,00%
CEUNES	Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais	16,56%	15,90%	3,93%	18,34%	17,48%	26,36%
CEUNES	Educação do Campo - Ciências Naturais	21,00%	19,95%	7,73%	26,60%	34,85%	43,09%
CEUNES	Matemática - Bacharelado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CEUNES	Matemática - Licenciatura	29,79%	51,57%	11,40%	26,61%	43,36%	46,77%

CENTRO	CURSO	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2
CEUNES	Matemática Industrial	65,02%	58,47%	19,84%	43,29%	53,11%	37,29%
CEUNES	Pedagogia	15,75%	11,81%	5,57%	10,10%	24,71%	20,79%
CEUNES	Química - Licenciatura	41,64%	34,31%	8,64%	27,03%	23,38%	42,05%
CEUNES	Total	26,51%	24,82%	5,61%	12,45%	17,65%	17,14%
Total		17,75%	16,85%	3,95%	9,41%	12,59%	14,09%

Fonte: Proplan, Ufes.

Como pode ser visto na tabela, as maiores taxas de reprovações concentram-se no CCE, Ceunes e CCENS, enquanto os menores estão no CCS e no CE.

Retenção

Para fins de cálculo, consideramos que a taxa de Retenção (%) é a relação entre o número de alunos que ultrapassaram o tempo sugerido para a integralização do curso no período e o número de alunos matriculados no mesmo período. O número de semestres sugeridos para integralização dos cursos está definido nos Projetos Pedagógicos dos cursos. E como matriculados, consideramos o aluno que está matriculado em pelo menos uma disciplina no período.

Conforme tem sido apontado na produção acadêmica, cursos com altos índices de retenção podem apresentar baixa capacidade para garantir que os alunos integralizem no prazo. O índice de retenção geral da Ufes em 2021 foi de 19,8%, patamar mais alto da série histórica do período de 2015 a 2021, conforme Gráfico 8:

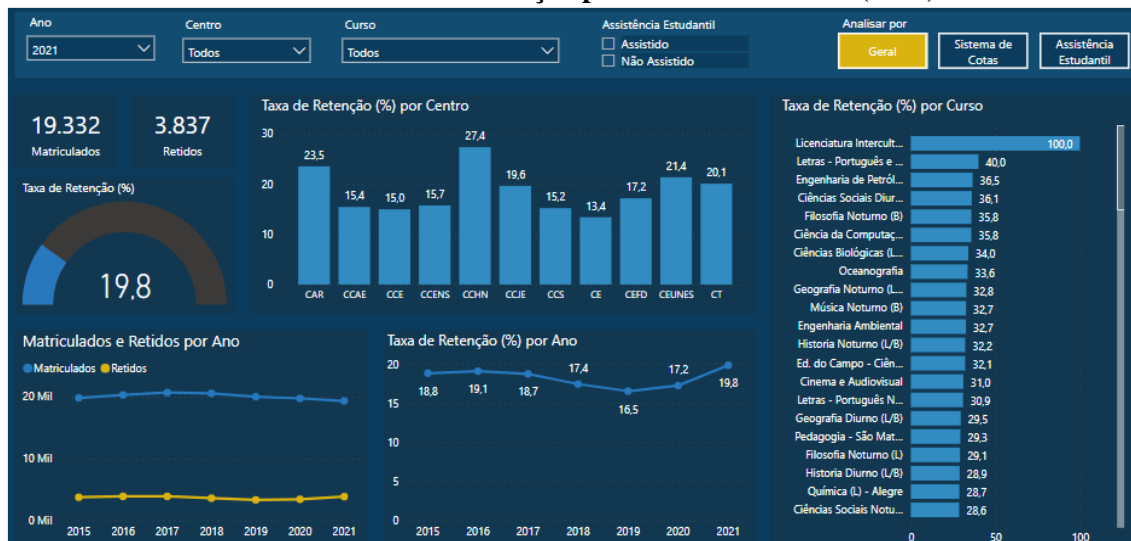
Gráfico 8 – Taxa de retenção (2015 a 2021)



Fonte: BI Proplan Ufes.

Os Centros de Ensino que apresentaram, em 2021, índices de retenção igual ou superior ao total geral da Ufes foram CT (20,1%), Ceunes (21,4%), CAr (23,5%) e CCNH (27,4%), conforme mostra o Gráfico 9:

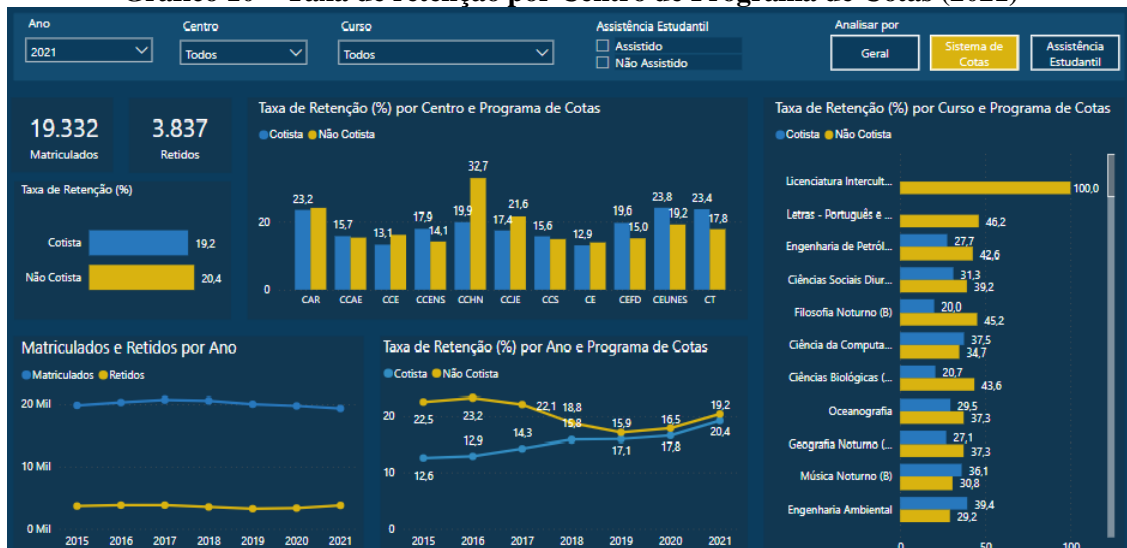
Gráfico 9 – Taxa de retenção por Centro de Ensino (2021)



Fonte: BI Proplan.

Quando segmentamos o indicador de retenção por alunos cotistas e não cotistas, identificamos que o índice de retenção dos primeiros (19,2%) é menor que o dos segundos (20,4%), como mostra o Gráfico 10:

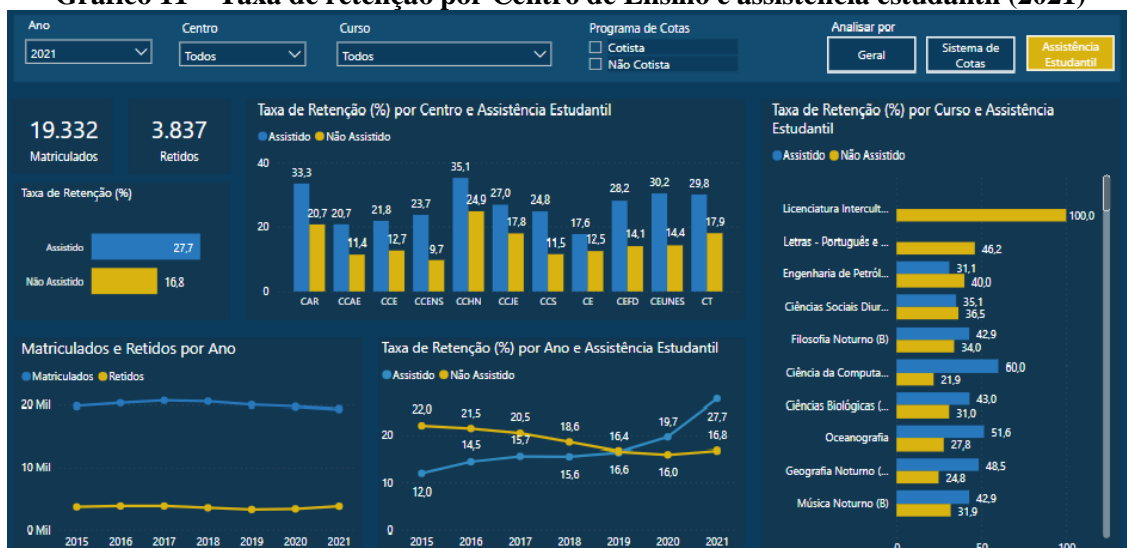
Gráfico 10 – Taxa de retenção por Centro de Programa de Cotas (2021)



Fonte: BI Proplan Ufes.

Entretanto, quando segmentamos por alunos assistidos e alunos não assistidos, observamos uma inversão. O primeiro grupo apresenta índice de retenção (27,7%) maior que os segundos (16,8%).

Gráfico 11 – Taxa de retenção por Centro de Ensino e assistência estudantil (2021)



Fonte: BI Proplan Ufes.

Como mostra o Gráfico, 11, 47% dos cursos possuem índice de retenção acima do índice geral da Ufes. Assim, apresentamos na Tabela 11 esses índices com os dados de retenção no período de 2015 a 2021:

Tabela 11 – Taxa de retenção por curso (2015 a 2021)

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CAR	Arquitetura e Urbanismo	22,8	23,9	22,6	18,4	16,9	15,7	16,9
CAR	Artes Plásticas	31,5	30,4	35,1	31,8	27,9	24,6	27,2
CAR	Artes Visuais Diurno (L)	29	30,4	28,1	21,2	18,4	24	26,3
CAR	Artes Visuais Noturno (L)	19,6	18,5	22,3	23,6	11,7	22,5	23,7
CAR	Cinema e Audiovisual	18,4	24,5	26,8	27,9	22,2	33,6	31
CAR	Comunicação Social - Jornalismo	27,6	25,7	27,2	10,2	9,3	16	19,6
CAR	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	29,9	31,1	30,6	10,1	7,1	15,5	22,1
CAR	Design	30,5	27	30,2	17,1	14,5	15	21,5
CAR	Música Diurno (L)	32,3	32,1	34,1	28,3	27,3	29,8	26,7
CAR	Música Noturno (B)	19,2	27,7	33,8	27,8	24,1	23,8	32,7
CCAÉ	Agronomia - Alegre	18,4	19,7	18	19,3	16,7	15,4	18,1
CCAÉ	Engenharia de Alimentos - Alegre	3,1	5,8	1,5		5,3	10,7	5,8
CCAÉ	Engenharia Florestal - Alegre	15,8	13,8	17,1	13	5,5	4,5	7,3

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CCAIE	Engenharia Industrial Madeireira - Alegre	14,3	3,7	1,4	3,2	4,9	4,3	9
CCAIE	Engenharia Química - Alegre	13,4	12,3	12,3	15,7	15,5	18,1	17,4
CCAIE	Medicina Veterinária - Alegre	9,1	8,6	9,5	8,4	14	13,7	15,6
CCAIE	Zootecnia - Alegre	25,3	31,5	22,3	17,1	15,1	18,5	26,9
CCE	Estatística	19	20,3	17,8	16,2	15,1	9,8	14,4
CCE	Física Diurno (B)	15,9	15,9	17,3	19	20,4	18,8	25,2
CCE	Física Noturno (L)	17,8	11,3	14,4	5,9	6,7	8,5	10,4
CCE	Matemática (L/B)	10,4	9,8	14,7	15,6	9,9	11	9,5
CCE	Química (B)	20,4	20,9	16,5	15,3	14	10,6	15,4
CCE	Química (L)	20,5	13,2	8,5	8,7	12,8	22,4	18
CCENS	Ciência da Computação - Alegre	19,6	26,6	23,7	21,6	23,7	24,1	35,8
CCENS	Ciências Biológicas (B) - Alegre	13,6	17,6	17,2	16,4	15	16	25
CCENS	Ciências Biológicas (L) - Alegre	13,3	7,6	8,4	6,7	5,1	7,8	10
CCENS	Farmácia - Alegre	13,5	16,5	14,8	12,1	7,8	8,3	6,7
CCENS	Física (L) - Alegre	10,1	12,4	12,5	5,7	8,2	9,4	7,1
CCENS	Geologia - Alegre	13,4	15,3	16,1	10,2	14,5	11,5	12,3
CCENS	Matemática (L) - Alegre	10,2	7,6	10,1	11,6	6,3	8,1	5,9
CCENS	Nutrição - Alegre	20	8,2	6,6	5,9	6,3	18,2	10,3
CCENS	Química (L) - Alegre	32,7	33,3	24,4	18,2	18,6	15,3	28,7
CCENS	Sistemas de Informação - Alegre	8	16	17,7	14,8	12,3	12,3	15,2
CCHN	Ciências Biológicas (L/B)	27	29,4	36,1	33,2	29,3	35,5	34
CCHN	Ciências Sociais Diurno (L/B)	19,6	24,7	29,6	28,4	33	30,6	36,1
CCHN	Ciências Sociais Noturno (L/B)	34,4	38,7	40,3	41,4	39,8	28,9	28,6
CCHN	Filosofia Noturno (B)	23,5	14,7	24	27,7	24,1	35,6	35,8
CCHN	Filosofia Noturno (L)	12,7	26,4	30,8	27,5	36,3	27,9	29,1
CCHN	Geografia Diurno (L/B)	23,4	30	32,4	28,1	26,9	30,9	29,5
CCHN	Geografia Noturno (L/B)	18	25,1	24,8	25,4	23,7	24,3	32,8
CCHN	Historia Diurno (L/B)	17,7	23,5	24,7	24,1	27,3	31,4	28,9
CCHN	Historia Noturno (L/B)	33,2	29,9	30,1	27,3	31,7	30,2	32,2
CCHN	Letras - Inglês	16,4	14,7	12,8	17	14,7	22,3	18,4
CCHN	Letras - Libras				17,2	9,1	7,8	1,9
CCHN	Letras - Português Diurno	20,4	22,7	13,2	16,6	14	11,8	18,8
CCHN	Letras - Português e Espanhol	17,1	22,2	11,1	23,3	7,9	4,9	6,5
CCHN	Letras - Português e Francês	25	11,6	7	4,5	35,5	20	40
CCHN	Letras - Português e Italiano			27,6	17,6	7,1	12,9	12
CCHN	Letras - Português Noturno	18,5	25,7	23,1	26,5	36,2	33,6	30,9

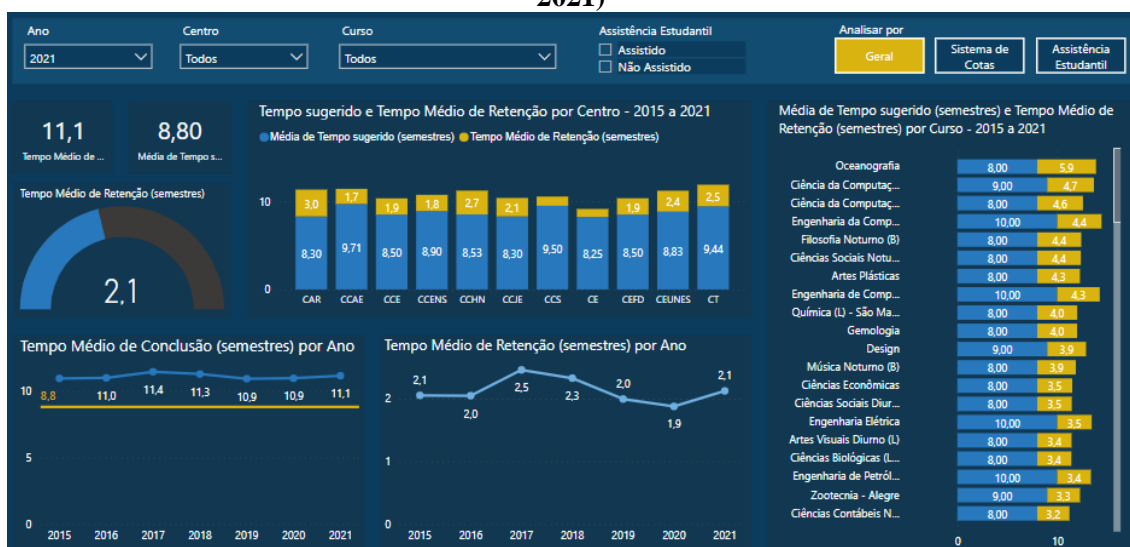
Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CCHN	Licenciatura Intercultural Indígena							100
CCHN	Oceanografia	38	39,6	41,3	36,8	31,8	36,1	33,6
CCHN	Psicologia	8	3,1	7	9,4	9,5	7,6	9,7
CCJE	Administração Diurno	28,5	28,6	26,1	29,8	25	18,2	24,2
CCJE	Administração Noturno	19,5	23,4	25,1	31,1	28,1	26,3	22,9
CCJE	Arquivologia Noturno	23,3	18,8	16,9	20,3	11,4	10,2	14,9
CCJE	Biblioteconomia	19,8	24,9	20,8	17,3	9,6	8	17,4
CCJE	Ciências Contábeis Noturno	28,3	29	28,3	27,6	25,6	21,9	21,8
CCJE	Ciências Contábeis Vespertino	17,7	21,5	19,4	21,7	17,5	17,3	22,1
CCJE	Ciências Econômicas	29,3	24,9	24,6	23,5	16,8	16,9	24
CCJE	Direito	10,7	9,1	9,7	7,2	5	8,2	7,3
CCJE	Gemologia	33,2	35,7	28,2	22	20,1	12,2	20,8
CCJE	Serviço Social	15,4	14,2	15,2	22,3	18,1	17,2	26,5
CCS	Enfermagem	16,6	9,1	10,6	15,9	17	15,4	20,2
CCS	Farmácia	15	13,5	11,4	8,9	11,9	10,9	12,3
CCS	Fisioterapia	1,9	7,6	7,2	4	11,3	15	22
CCS	Fonoaudiologia	13,9	14,1	19,8	16,9	13,8	22	23,2
CCS	Medicina	4,3	3,7	3,3	3	2,4	2,1	1,5
CCS	Nutrição	12,3	21	19,5	18,8	14,4	21,3	15
CCS	Odontologia	14,3	12,5	9,1	10,2	11,3	12,6	25,1
CCS	Terapia Ocupacional	3,3	3,7	3,5	5,7	10,3	10,9	10
CE	Ed. do Campo - Humanas e Sociais				1,6	7,9	23,7	16,7
CE	Ed. do Campo - Linguagem					7,1	22,8	18,2
CE	Pedagogia Diurno	13,9	13,6	12,2	17,7	14	12,3	15,7
CE	Pedagogia Noturno	5,2	8,4	9,2	6,9	5,1	4	6,6
CEFD	Educação Física Diurno (L)	22,7	21,1	18,9	16,2	16,5	12,3	14,3
CEFD	Educação Física Noturno (B)	18	16,7	19,8	22,8	23	19,3	19,4
CEUNES	Agronomia - São Mateus	17,5	16,2	14,3	15,5	16,7	20,8	23,6
CEUNES	Ciência da Computação - São Mateus	1,1	5,6	10,4	10	10	11,2	10,7
CEUNES	Ciências Biológicas (B) - São Mateus	11,2	10,8	5,7	14,8	19,4	21,3	26,6
CEUNES	Ciências Biológicas (L) - São Mateus	10,1	15,6	9,4	7,3	5,7	8,3	14,1
CEUNES	Ed. do Campo - Ciências Naturais - São Mateus				11,7	37,5	36,1	32,1
CEUNES	Ed. do Campo - Humanas e Sociais- São Mateus				16,2	31,4	40,7	25
CEUNES	Enfermagem - São Mateus	19,2	5,7	1,4	1,7	4,5	16,5	25,7

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CEUNE S	Engenharia da Computação - São Mateus	22,1	23,3	22,9	16,7	13,8	10,6	12,3
CEUNE S	Engenharia de Petróleo - São Mateus	17,2	26,5	27,1	29,4	31,4	37,9	36,5
CEUNE S	Engenharia de Produção - São Mateus	17,6	19,5	17	10	13,6	10,2	15,1
CEUNE S	Engenharia Química - São Mateus	24,5	25,1	21,2	18,1	17,1	20,5	27,3
CEUNE S	Farmácia - São Mateus	22,5	22,6	10,9	6,8	13,9	14,9	18,3
CEUNE S	Física (L) - São Mateus	15,8	10,3	8,9	11,1	9,7	15,7	15,1
CEUNE S	Matemática (B) - São Mateus	66,7	80	100				
CEUNE S	Matemática (L) - São Mateus	25,8	18,8	15,9	15,1	12,4	11,8	21
CEUNE S	Matemática Industrial - São Mateus			4,2	5,6	8,7	12,5	17,8
CEUNE S	Pedagogia - São Mateus				3,9	15,2	22	29,3
CEUNE S	Química (L) - São Mateus	28,1	24,6	22,9	12,1	13,3	16,7	17,6
CT	Ciência da Computação	35,2	29,8	31,6	29,1	21,1	25,4	24,6
CT	Engenharia Ambiental	21,7	22,9	25,2	22,9	30,4	21,6	32,7
CT	Engenharia Civil	13,4	14,2	14,5	12,8	12	17	17,1
CT	Engenharia de Computação	24,9	22,7	19,2	21,5	20,5	19,2	26,7
CT	Engenharia de Produção Diurno	16,3	11,5	13,3	12,4	9,4	5,9	4,6
CT	Engenharia de Produção Noturno		100	2,8	1,7			
CT	Engenharia Elétrica	24,8	26,3	23,8	23,3	24,1	24,9	27,8
CT	Engenharia Mecânica	19,2	16,7	19,2	18,7	18,2	16,1	22,3
CT	Tecnologia de Manutenção Industrial	46,7	100	100				

Fonte: BI Proplan Ufes.

Para aprofundar a análise do indicador de retenção, pode ser agregado ,na análise dos cursos e dos Centros de Ensino com maiores índices, o indicador do Tempo Médio de Conclusão do curso, que indica a quantidade de semestres que o aluno precisou para integralizá-lo, além do sugerido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC. O índice Geral da Ufes em 2021 foi é de 2,1 semestres, conforme Gráfico 12:

Gráfico 12 – Tempo sugerido e tempo médio de retenção por Centro de Ensino (2015 a 2021)



Fonte: BI Proplan Ufes.

Assim, identificamos que 49% dos cursos apresentam índice de Tempo Médio de Retenção, acima do índice geral da Ufes, conforme tabela 12:

Tabela 12 – Média de tempo sugerido e tempo médio de retenção por curso (2015 a 2021)

Curso	Média de Tempo sugerido (semestres)	Tempo Médio de Retenção (semestres)
Oceanografia	8	5,9
Ciência da Computação	9	4,7
Ciência da Computação - Alegre	8	4,6
Engenharia da Computação - São Mateus	10	4,4
Filosofia Noturno (B)	8	4,4
Ciências Sociais Noturno (L/B)	8	4,4
Artes Plásticas	8	4,3
Engenharia de Computação	10	4,3
Química (L) - São Mateus	8	4,0
Gemologia	8	4,0
Design	9	3,9
Música Noturno (B)	8	3,9
Ciências Econômicas	8	3,5
Ciências Sociais Diurno (L/B)	8	3,5
Engenharia Elétrica	10	3,5
Artes Visuais Diurno (L)	8	3,4
Ciências Biológicas (L/B)	8	3,4
Engenharia de Petróleo - São Mateus	10	3,4
Zootecnia - Alegre	9	3,3
Ciências Contábeis Noturno	8	3,2

Curso	Média de Tempo sugerido (semestres)	Tempo Médio de Retenção (semestres)
Matemática (B) - São Mateus	8	3,2
Matemática (L) - São Mateus	8	3,1
Música Diurno (L)	8	3,1
Sistemas de Informação - Alegre	9	3,1
Filosofia Noturno (L)	9	3,1
Engenharia Química - São Mateus	10	3,1
Letras - Português e Espanhol	9	3,0
Cinema e Audiovisual	8	2,9
Física Diurno (B)	8	2,9
Administração Diurno	8	2,9
Geografia Noturno (L/B)	9	2,9
Ciência da Computação - São Mateus	10	2,9
Letras - Português e Francês	9	2,9
Engenharia Ambiental	10	2,8
Historia Noturno (L/B)	8	2,7
Ciências Biológicas (B) - Alegre	8	2,7
Química (L) - Alegre	8	2,7
Tecnologia de Manutenção Industrial	6	2,7
Letras - Português Noturno	8	2,6
Administração Noturno	9	2,6
Historia Diurno (L/B)	8	2,5
Arquitetura e Urbanismo	10	2,5
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	8	2,5
Matemática (L) - Alegre	9	2,5
Estatística	9	2,5
Física (L) - São Mateus	8	2,4
Agronomia - Alegre	9	2,4
Engenharia de Produção - São Mateus	10	2,4
Fonoaudiologia	8	2,4
Ciências Contábeis Vespertino	8	2,3
Ed. do Campo - Humanas e Sociais- São Mateus	8	2,3
Física (L) - Alegre	9	2,2
Geografia Diurno (L/B)	9	2,2
Engenharia Mecânica	10	2,1
Biblioteconomia	8	2,1
Comunicação Social - Jornalismo	8	2,1
Letras - Português Diurno	8	2,1
Educação Física Noturno (B)	9	2,0
Ciências Biológicas (B) - São Mateus	8	2,0
Química (B)	8	2,0
Química (L)	8	1,9

Curso	Média de Tempo sugerido (semestres)	Tempo Médio de Retenção (semestres)
Artes Visuais Noturno (L)	8	1,8
Letras - Inglês	8	1,8
Pedagogia - São Mateus	9	1,7
Nutrição	8	1,7
Engenharia Florestal - Alegre	10	1,7
Educação Física Diurno (L)	8	1,7
Agronomia - São Mateus	9	1,7
Engenharia Química - Alegre	10	1,6
Ed. do Campo - Ciências Naturais - São Mateus	8	1,6
Farmácia	10	1,6
Geologia - Alegre	10	1,5
Arquivologia Noturno	8	1,5
Serviço Social	8	1,5
Engenharia Civil	10	1,4
Letras - Português e Italiano	9	1,4
Odontologia	10	1,4
Farmácia - São Mateus	9	1,4
Medicina Veterinária - Alegre	10	1,3
Ciências Biológicas (L) - São Mateus	9	1,3
Matemática Industrial - São Mateus	8	1,3
Enfermagem - São Mateus	9	1,2
Enfermagem	8	1,2
Física Noturno (L)	10	1,2
Farmácia - Alegre	10	1,2
Ciências Biológicas (L) - Alegre	9	1,1
Pedagogia Diurno	8	1,1
Terapia Ocupacional	10	1,1
Nutrição - Alegre	9	1,0
Letras - Libras	8	1,0
Engenharia de Produção Diurno	10	1,0
Engenharia Industrial Madeireira - Alegre	10	0,9
Engenharia de Alimentos - Alegre	10	0,8
Pedagogia Noturno	9	0,8
Matemática (L/B)	8	0,8
Psicologia	10	0,8
Fisioterapia	10	0,6
Direito	10	0,6
Ed. do Campo - Humanas e Sociais	8	0,5
Ed. do Campo - Linguagem	8	0,5
Medicina	12	0,1
Engenharia de Produção Noturno	10	-1,5

Fonte: BI Proplan Ufes.

Assim, ações que visam a integralização do curso em menor tempo são muito necessárias. A retenção conduz à evasão que será tratada no próximo tópico.

Evasão

Para fins de cálculo, consideramos que a taxa de evasão (%) é a relação entre o número de alunos evadidos em um determinado período e o número de alunos matriculados no mesmo período. A desistência, o desligamento, a transferência externa, a reopção de curso e o falecimento são considerados evasões. Os matriculados são os estudantes com matrícula em pelo menos uma disciplina no período letivo em curso.

De acordo com o Inep (2016), a evasão representa a condição de insucesso em relação ao objetivo de promover o indivíduo a uma condição acima da qual ele estava no ingresso em um curso de graduação, no que tange ao conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo. Por isso mesmo, a evasão precisa ser evitada, o que requer a adoção de ações que produzam níveis sempre menores de evasão.

Em 2020, a evasão na Ufes ficou em 11,6%, como pode ser observado no Gráfico 11. De acordo com os dados do Censo do Ensino Superior de 2020 (INEP, 2022), no Brasil, foram matriculados 8.680.354 alunos e 2.145.755 se desvincularam do seu curso. Se aplicarmos o conceito e a fórmula utilizados para o cálculo da evasão na Ufes, observamos que a evasão do ensino superior no Brasil é de 24,71%. Se compararmos com o indicador de evasão da Ufes, constatamos que a taxa de evasão dessa universidade é bem menor que a média nacional. Entretanto, se recortarmos apenas os dados das Ifes (1.664.770 matriculados e 270.845 desvinculados), cuja taxa média de evasão é de 16,26%, a diferença não é tão expressiva. Para mostrar de forma geral os índices de evasão na Ufes nos anos de 2015 a 2020, apresentamos o Gráfico 13:

Gráfico13 – Taxa de evasão na Ufes (2015-2021)

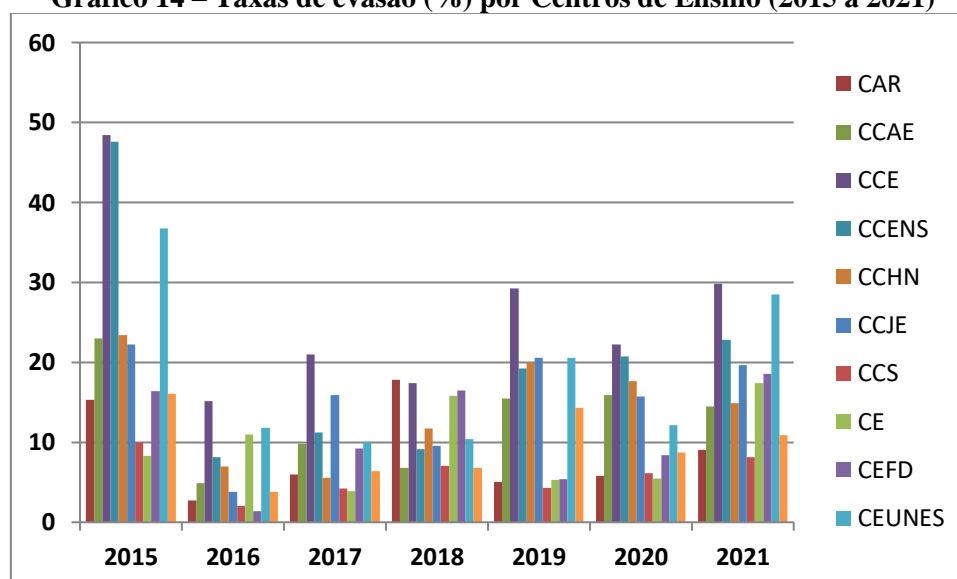


Fonte: BI Proplan Ufes.

Assim, os dados indicam que a taxa de evasão teve uma queda importante no ano de 2016, comparada com o índice de 2015.³ Após a diminuição em 2016, ela aumentou nos anos de 2017, 2018 e 2019, havendo queda em 2020, com aumento novamente em 2021.

Todavia, como mencionado, interessa-nos também aprofundar dados relativos aos Centros de Ensino e cursos, pois compreendemos que são necessárias ações que atinjam cursos que possuem taxas de evasão superiores à média nacional e à média das Ifes. O Gráfico 14 mostra as taxas de evasão por Centros de Ensino:

Gráfico 14 – Taxas de evasão (%) por Centros de Ensino (2015 a 2021)



Fonte: BI Ufes – Proplan.

³ Em 2016, há uma alteração nas regras para desligamento de curso, o que pode justificar a queda expressiva do número de estudantes desligados.

Como mostram os dados constantes no gráfico, as mais altas taxas de evasão de 2021 estão concentradas no CCE (31,5%), CEUNES (22,8%), CCENS (20,8%), CEFD (18,3%) e CCJE (17,7).

É necessário ressaltar as diferenças no indicador em 2021, quando segmentamos os dados em alunos cotistas e não cotistas e alunos assistidos e não assistidos, conforme os Gráficos 15 e 17:

Gráfico 15 – Taxas de evasão entre cotistas e não cotistas (2015 a 2021)



Fonte: BI Ufes – Proplan.

Gráfico 16 – Taxas de evasão entre cotistas e não cotistas por centro de ensino (2021)



Fonte: BI Ufes – Proplan.

Conforme pode ser observado na série histórica, as taxas de evasão entre os alunos cotistas são mais baixas do que as dos não cotistas, e em 2021 a exceção foram os seguintes Centros de Ensino: CCE e CT. Nesses, cotistas apresentam taxas de evasão maiores que os não cotistas.

No que se refere aos alunos assistidos e aos não assistidos, como mostra o Gráfico 17, as taxas de evasão dos primeiros são menores, comparadas com as dos segundos, na série histórica de 2015 a 2021.

Gráfico 17 – Taxa de evasão entre assistidos e não assistidos (2015 a 2021)



Fonte: BI Ufes – Proplan.

Gráfico 18 – Taxa de evasão entre assistidos e não assistidos por centro de ensino em 2021



Fonte: BI Ufes – Proplan.

Os dados apresentados nos Gráficos 15 a 18 demonstram, por um lado, que a adoção do sistema de reserva de vagas tem impacto positivo sobre a evasão na maioria dos Centros de Ensino; por outro, quando essa política é acompanhada de ações de assistência estudantil, os resultados são ainda mais relevantes.

Ao analisar a evasão por Centro de Ensino em 2021, constatamos que o CCE (31,5%), CEUNES (22,8%), CCENS (20,8%), CEFD (18,3%) e CCJE (17,7), possuem taxas de evasão acima da média da Ufes. Assim, no ano de 2021, identificamos que 48% dos cursos apresentaram taxa de evasão superiores à da Ufes, 33% acima do índice nacional das Ifes e 13% acima do índice nacional geral.

Na Tabela 13 pode-se ver a série histórica da taxa de evasão por curso:

Tabela 13 – Taxa de evasão por curso (2015 a 2021)

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CAR	Arquitetura e Urbanismo	11,7	2,4	1,4	7,2	3	5	7,3
CAR	Artes Plásticas	15,2	4,4	6,7	23,3	11,1	7,2	7,5
CAR	Artes Visuais Diurno (L)	13,4	1,2	7,4	17	8,1	6,4	8
CAR	Artes Visuais Noturno (L)	15,7	0,8	8,5	21,1	6,7	2,2	9,2
CAR	Cinema e Audiovisual	16,9	5,5	0,6	7,9	2,6	6,2	4,8
CAR	Comunicação Social - Jornalismo	15,4	3,5	1,6	8,7	5,1	5,6	6,7
CAR	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	16,9	3,3	4,4	19	4,3	8,2	6
CAR	Design	12,3	0,9	1,3	17,4	2,9	2,9	7,3
CAR	Música Diurno (L)	30,8	2,9	5,3	24,8	3,3	3,8	8,6
CAR	Música Noturno (B)	4,8	2,2	22,5	31,7	3,6	10,9	24,8
CCAE	Agronomia - Alegre	14	1,2	5,1	4,4	11,3	13,6	6,7
CCAE	Engenharia de Alimentos - Alegre	14,3	3,9	6,9	6,7	9,9	14	12,9
CCAE	Engenharia Florestal - Alegre	9,2	1,7	8,5	9,6	26,4	14,3	16,1
CCAE	Engenharia Industrial Madeireira - Alegre	81,6	16,7	25,4	10,8	36,3	42,6	32,1
CCAE	Engenharia Química - Alegre	11	3,5	3,6	1,4	9,7	7,8	11,4
CCAE	Medicina Veterinária - Alegre	8,2	0,9	3,6	1,3	4,8	2,8	5,2
CCAE	Zootecnia - Alegre	22,8	6,5	15,5	13,3	10,1	16,3	17,2
CCE	Estatística	50	10,9	14,4	7,6	33,3	16,7	29,9
CCE	Física Diurno (B)	45,7	13,8	24,7	15,2	28,7	37,5	50,4
CCE	Física Noturno (L)	48,9	22,5	24,4	18,6	19,3	23,7	35,7
CCE	Matemática (L/B)	36,8	20,3	9,8	17,7	33,8	15,5	29,9
CCE	Química (B)	54,6	17,9	20,5	21,6	37	15,4	17,3
CCE	Química (L)	54,5	5,7	31,9	23,9	23,4	24,5	16
CCENS	Ciência da Computação - Alegre	45,7	3,7	9,3	7,5	17,8	20,7	15,9
CCENS	Ciências Biológicas (B) - Alegre	27,3	4,4	8,6	12,3	5,4	8,6	12,2
CCENS	Ciências Biológicas (L) - Alegre	35,2	9,7	9	3,6	12,1	18,3	23,8
CCENS	Farmácia - Alegre	21,9	6,8	4,9	4,3	8,4	13,6	18,4
CCENS	Física (L) - Alegre	68,1	9	23,1	14,2	27,8	44,8	38,8
CCENS	Geologia - Alegre	14	6,9	0,5	7,9	7,5	11,5	11,7
CCENS	Matemática (L) - Alegre	100	21,2	19,1	6,3	56,8	32,4	48,5
CCENS	Nutrição - Alegre	16,3	2,4	3,8	1,7	15,1	9,4	10,3
CCENS	Química (L) - Alegre	60,6	10,1	21	11,9	30,7	27,4	29,6
CCENS	Sistemas de Informação - Alegre	86,7	6,9	12,8	21,3	10,7	20,5	19
CCHN	Ciências Biológicas (L/B)	13,3	1,2	6,9	6,9	13,9	7,5	11,2
CCHN	Ciências Sociais Diurno (L/B)	23,7	7,8	5,8	8,5	29,1	21	30,3
CCHN	Ciências Sociais Noturno (L/B)	19,7	5,6	4,1	17,1	19,9	25,3	23,4
CCHN	Filosofia Noturno (B)	61,2	4,9	17,7	10,6	28,7	37	23,9

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CCHN	Filosofia Noturno (L)	39,7	2,4	15	10,1	38,5	30,9	8,9
CCHN	Geografia Diurno (L/B)	27,1	4,1	11,9	10,7	22,2	18,5	28,9
CCHN	Geografia Noturno (L/B)	28,2	3,2	5,2	10	21,6	16	21
CCHN	Historia Diurno (L/B)	16,7	8,1	2,4	14,1	20	25,5	14,5
CCHN	Historia Noturno (L/B)	19,5	12,8	3,5	14,5	14,9	10,7	7
CCHN	Letras - Inglês	18,7	10,2	1,4	12,3	10,3	23,5	20,1
CCHN	Letras - Libras	5,7	13,2		1,6	9,1	1,6	22,6
CCHN	Letras - Português Diurno	16,2	9,2	2	12,1	9,5	12,4	5,9
CCHN	Letras - Português e Espanhol	36,6	3,7	1,6	25	15,8	13,6	6,5
CCHN	Letras - Português e Francês	17,9	9,3	4,7	11,4	19,4	25	6,7
CCHN	Letras - Português e Italiano	30,8	7,1	3,4	23,5	57,1	22,6	
CCHN	Letras - Português Noturno	15,7	10,5	1,4	16,9	8,5	14,2	7,3
CCHN	Licenciatura Intercultural Indígena		8,6	2,9	4,6			3,4
CCHN	Oceanografia	26	9	7,3	9	16,3	9,8	22,7
CCHN	Psicologia	4	1,6	2,7	4,2	5,1	3,2	3,9
CCJE	Administração Diurno	17,5	10,4	4	12,7	16,8	9,4	31
CCJE	Administração Noturno	19,7	1,5	7,6	7,3	21,7	17,7	18,7
CCJE	Arquivologia Noturno	18,4	1,5	69,4	10,8	23,5	17,1	18,6
CCJE	Biblioteconomia	24,7	4,4	13,5	3,6	29,6	15,1	24,1
CCJE	Ciências Contábeis Noturno	21,1	4,2	8	10,5	16,4	18,3	11,9
CCJE	Ciências Contábeis Vespertino	26,6	2,9	9	5,8	15,2	17,1	10,2
CCJE	Ciências Econômicas	35,1	4,9	16,5	11,9	33,8	20,2	18,7
CCJE	Direito	2	1,6	0,6	5	5,6	5,8	4,2
CCJE	Gemologia	43,8	4,8	22,9	15,1	29,5	26,2	38,5
CCJE	Serviço Social	13,7	1,8	7,6	12,5	13,9	10,3	20,8
CCS	Enfermagem	8,1	0,8	3,5	6,4	3,6	6,6	11,9
CCS	Farmácia	20,1	2,4	4,7	10,9	5,9	6,5	10,2
CCS	Fisioterapia	5	2,1	3,4	8	1,8	5,4	5,6
CCS	Fonoaudiologia	14,6	2	9,3	14	3,9	4,4	9,9
CCS	Medicina	0,8	0,8	0,4	0,8	0,4	0,6	1,7
CCS	Nutrição	4,2	3,2	3,8	8,1	3,8	6,5	11,2
CCS	Odontologia	9,3	0,3	3,8	3,5	6,5	6,5	3,3
CCS	Terapia Ocupacional	17,8	4,8	4,7	4,5	8,8	12,9	11,3
CE	Ed. do Campo - Humanas e Sociais	2,6	6,9	1	16,5	5		25
CE	Ed. do Campo - Linguagem	7,2	7,7	3,2	14,3	1,8	4	22,7
CE	Pedagogia Diurno	10,9	25,1	3,8	19	6,8	7,2	12,1
CE	Pedagogia Noturno	12,4	4,2	7,6	13,3	7,6	5,1	9,8
CEFD	Educação Física Diurno (L)	12,6	1,2	8,6	16,9	7,3	12,6	20,7
CEFD	Educação Física Noturno (B)	20,2	1,5	9,9	16	3,4	4,2	16,5
CEUNES	Agronomia - São Mateus	11,7	7,7	7,5	7,2	6,8	5,6	11
CEUNES	Ciência da Computação - São Mateus	77,5	11,1	28,7	6,4	5,9	10,1	16,1

Centro	Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CEUNES	Ciências Biológicas (B) - São Mateus	9	3,3	3,5	10,7	5,8	12,6	17,6
CEUNES	Ciências Biológicas (L) - São Mateus	28,8	6,3	14,1	12,7	16,1	15,5	12,9
CEUNES	Ed. do Campo - Ciências Naturais - São Mateus	1,4	17	3	4,5	40	2,4	26,8
CEUNES	Ed. do Campo - Humanas e Sociais- São Mateus	1	13,1	0,9	1,9	23,4	3,7	20,2
CEUNES	Enfermagem - São Mateus	13,7	6,6	4,1	8,1	16,2	3,6	9,7
CEUNES	Engenharia da Computação - São Mateus	45,6	21,1	18,1	12,7	29	12,7	31,3
CEUNES	Engenharia de Petróleo - São Mateus	14,2	9,9	4,7	8,2	18,3	10,7	33,9
CEUNES	Engenharia de Produção - São Mateus	19,2	10,3	8,2	12,4	14,2	12,7	28,9
CEUNES	Engenharia Química - São Mateus	13,8	6,7	6,2	5,9	11,3	10,2	16
CEUNES	Farmácia - São Mateus	35,3	14	5	9,1	16,7	5,2	12
CEUNES	Física (L) - São Mateus	71,9	9,2	11,9	12	49,5	18	63
CEUNES	Matemática (B) - São Mateus	50						
CEUNES	Matemática (L) - São Mateus	88,7	14,1	17,1	7,5	13,4	17,6	48,1
CEUNES	Matemática Industrial - São Mateus	90,2	36,2	13,9	25,4	49,3	40,3	73,3
CEUNES	Pedagogia - São Mateus	26,5	3,4	3,1	3,2	14,6	5,6	15,5
CEUNES	Química (L) - São Mateus	62,9	11	21,2	29	19,2	20,2	48
CT	Ciência da Computação	41,9	3,1	15,5	8	20	3,1	6,5
CT	Engenharia Ambiental	7,8	2,3	2,4	4,6	10,8	7,8	19,4
CT	Engenharia Civil	5,5	1,5	3	2,7	6,5	6,2	9,5
CT	Engenharia de Computação	20,7	9,9	9,4	12	24	8,7	4,8
CT	Engenharia de Produção Diurno	7,8	0,7	3,8	2,9	7,1	8,9	14,9
CT	Engenharia de Produção Noturno				13,8	22,5	15,5	9,6
CT	Engenharia Elétrica	15,1	3,6	4,6	3,4	8,8	9,3	9,5
CT	Engenharia Mecânica	9,7	5,7	5,9	6,9	14,6	10,2	12,7
CT	Tecnologia de Manutenção Industrial	20	633,3	1083,3				

Fonte: BI Proplan, Ufes.

Pela tabela é possível identificar os cursos com maiores índices de evasão. Nesse sentido, aponta os cursos em que há necessidade de intervenção mais direta por parte da Prograd, das coordenações dos cursos e, também, das direções dos Centros de Ensino no que se refere à evasão.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Para proporcionar mudanças positivas nas taxas de ingresso, número de trancamentos, de retenção, de reprovações em disciplinas e melhorar os índices de evasão, é necessário estabelecer uma metodologia que permita a atuação direta com os cursos. Sendo assim, requer um trabalho colaborativo entre Prograd, coordenações e Colegiados de cursos e Direções dos Centros do Ensino.

A colaboração, como metodologia de pesquisa, tem sido muito adotada no campo da formação de professores em que há participação de pesquisadores e sujeitos que atuam nas escolas da educação básica, constituindo-se como assinalam Boavida e Ponte (2002, p. 43), em “[...] uma estratégia fundamental para lidar com problemas que se afiguram demasiado pesados para serem enfrentados em termos puramente individuais”. Muitas vezes, os estudantes têm que solucionar sozinhos os desafios enfrentados em sua trajetória acadêmica, o que parece bastante pesado para um sujeito em fase de formação, mesmo quando esta ocorre em uma instituição de ensino superior.

Desse modo, criar, colaborativamente, meios para proporcionar a permanência dos estudantes na Ufes e a conclusão dos cursos é uma ação necessária. Apesar da indicação de mudanças positivas nos indicadores relativos à evasão, eles são preocupantes em alguns Centros de Ensino e cursos da Ufes. Nesse sentido, alterações nesses indicadores requerem ação colaborativa, coletiva e comprometida ética e politicamente com o ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e com seus resultados, de forma que proporcione mudanças para patamares superiores de desenvolvimento profissional, cognitivo e ético-político dos estudantes que frequentam a Ufes. Como ainda salientam Boavida e Ponte (2002, p. 44), cada vez mais reconhecemos

[...] a complexidade e a natureza problemática dos processos educativos. São as dificuldades dos alunos em atingir os objectivos curricularmente prescritos, são as dificuldades das instituições escolares em assumirem projectos educativos fortes e em estabelecerem relações profundas de envolvimento com as comunidades onde se inserem, é a imagem degradada que a educação tem hoje nos media e, pior que tudo, é a descrença generalizada na possibilidade de transformar, de modo positivo, esta situação.

São inúmeros os desafios colocados na educação superior e para a Ufes, mas, se o foco for no ensino-aprendizagem, acreditamos que os estudantes conseguirão atingir os objetivos estabelecidos nos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, adotaremos, como metodologia de trabalho para o desenvolvimento de projetos que visam a proporcionar a permanência e a conclusão com sucesso nos cursos, a colaboração entre os envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem e gestão dos cursos.

Na última década, muito foi escrito, comentado e discutido acerca da necessidade de inovações na educação superior. Speller (2012, p. 45), ao comentar as reflexões de Marco Antonio Dias, no texto intitulado *Inovações na educação superior: tendências mundiais*, assinala que este último ressaltou, em termos de inovação:

a necessidade de assegurar acesso sem discriminação; de definir como missão educar cidadãos oferecendo-lhes espaço de aprendizagem de alto nível; de preservar a função crítica da universidade; de garantir qualidade na perspectiva de um conceito multidimensional englobando todas suas funções e atividades, implicando a pertinência; de colocar os estudantes no centro do processo; [...] e, por fim, de pensar a educação superior como bem público.

Nessa perspectiva de inovação da educação superior, considerando que os indicadores que intencionamos melhorar requerem projetos e ações diferenciados, adotamos, na primeira etapa do trabalho, os seguintes procedimentos:

- a) aproximação, por meio de conversa, com as direções dos Centros cujos cursos apresentam baixa taxa de ingresso, taxas expressivas de evasão e de trancamentos de matrícula, assim como altos índices de reprovação;
- b) leitura crítica deste programa pelos Colegiados dos cursos;
- c) retorno à Prograd das indicações de mudanças no programa;

No que se refere à leitura crítica do texto do programa, assinalamos o recebimento de duas contribuições individuais no mês de dezembro, conforme cronograma estabelecido. Estas foram lidas e serviram de base para explicitar com a possível clareza as razões e as finalidades de construção, neste texto, dos tópicos relativos aos programas e às ações implementadas na Ufes, por meio da Prograd e outras pró-reitorias ao longo dos anos, assim como do referente aos dados estatísticos nacionais e institucionais.

Além das contribuições individuais, recebemos contribuições do Centro de Ciências Humanas e Naturais, do Centro de Educação Física e Desporto, do Centro Tecnológico, do Centro de Artes e do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo. Desse modo, cinco Centros encaminharam críticas e sugestões que buscamos incorporar ao texto. Dentre as contribuições, destacamos que muitos aspectos tratados dizem respeito a ações de permanência já desenvolvidas pelos Colegiados, ações que poderão ser realizadas pelos Colegiados, assim como que podem ser realizadas pela Prograd. As sugestões de ações para a Prograd serão avaliadas e incorporadas a projetos que serão desenvolvidos por essa unidade.

A segunda etapa consiste na elaboração de projetos específicos para atuação com a finalidade de alterar positivamente os indicadores pertinentes aos cursos e aos Centros de Ensino. Essa etapa abrangerá projetos das Diretorias da Prograd, das coordenações e Colegiados dos cursos, assim como de docentes e discentes. Como assinalado nas contribuições apresentadas pelos Centros de Ensino, as coordenações e os Colegiados dos cursos têm apoio da Prograd na elaboração dos projetos e ações que proporcionem a permanência e conclusão dos cursos.

CRONOGRAMA

Ações	Responsáveis	Meses / anos
Pesquisa e Redação da proposta do Programa Permanecer e Concluir	Diretorias da Prograd	Janeiro a setembro de 2022
Reuniões e apresentação da proposta do Programa Permanecer e Concluir para os setores da Prograd	Pró-Reitora de Graduação	Agosto e setembro de 2022
Aproximação, por meio de conversa, com as direções	Pró-reitoria de Graduação e Coordenação de Apoio Acadêmico (DAA/Prograd)	Setembro e outubro de 2022
Leitura crítica deste programa	Colegiados de Curso, Núcleo docente Estruturante, Departamentos, direções de Centros e demais interessados.	Novembro e dezembro de 2022
Retorno à Prograd do texto, contendo eventuais correções ou sugestões de melhoria para validação das informações apresentadas neste documento e consolidação do programa	Colegiado de Curso, Núcleo docente Estruturante, Departamentos, direções de Centros e demais interessados.	Novembro e dezembro de 2022
Construção de projetos específicos para atuação, com a finalidade de alterar positivamente os indicadores pertinentes aos cursos e aos Centros de Ensino	Prograd e Colegiado de Curso	Dezembro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023

Início da execução dos projetos	Prograd e Colegiado de Curso e demais participantes	2023
Avaliação do programa	Prograd, Colegiados de curso	Contínua

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. de. *Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- BOAVIDA, A M; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GRUPO DE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO (GTI). *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM, 2002. p. 43-55.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO; M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso UFMG. *Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional do Ensino Superior*, v. 8, n. 1, p. 161-189, mar. 2003.
- CUNHA, L. A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: estado e mercado. *Educação & Sociedade*, Campinas, Cedes, v. 25, n. 88, p. 795-817, out. 2004.
- CUNHA, M. I da. A docência como ação complexa. In: CUNHA, M.I. da (org). *Trajétórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2010. p. 19-34.
- DALBEN, A. T. L.; FLORES, M. J. B. P. O lugar da seleção e organização do conhecimento acadêmico no ensino de graduação. In: FERNANDES, Rosana C. A. (org.). *Por uma educação superior*. São Paulo: Autores Associados, 2021. p. 102-120.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior*. 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 8 jul. 2019.
- POLYDORO, S. A. J. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica universitária: condições de saída e de retorno à instituição*. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Campinas, 2000.
- SACARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. de A. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373. abr./jun. 2019.

SILVA FILHO, R. L. L. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SPELLER, P. Temas em debate. In: SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: Unesco, CNE, MEC, 2012.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. *Diagnóstico do ensino de graduação na Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2020*. Vitória: Pró-Reitoria de Graduação, 2021.

TEDESCO, Juan Carlos. Inovações na educação superior: experiências na América Latina: universidade e democratização do conhecimento. In: SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria. *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: Unesco, CNE, MEC, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030*. [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Espírito Santo; [organizadores, Aldous Pereira Albuquerque et al.]. Dados eletrônicos. Vitória; Alegre; São Mateus: Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.

VITELLI, R. F. *Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido e fatores intervenientes no fenômeno*. 2014. Florianópolis X Anped Sul, 2014.